Gestão desastrosa põe economia a pique

verno Bolsonaro



General Santos Cruz: governo Bolsonaro é um show

O general Carlos Alberto dos Santos Cruz, demitido por Bolsonaro na semana passada, afirmou que o governo tem pautado sua ações com base em uma "fofocagem desgraçada" e lamentou que a atual gestão tenha se limitado a um "show de besteiras" quando deveria priorizar ações relevantes para o naís Santos Cruz falou sobre sua exoneração da Secretaria de Governo da Presidência em entrevista à revista Época, publicada na quinta-feira (20). "Se você fizer uma análise das bobagens que se têm vivido, é um negócio impressionante. É um show de besteiras. Isso tira o foco daquilo que é importante. Tem muita besteira. Tem muita coisa importante que acaba não aparecendo porque todo dia tem uma bobagem ou outra para distrair a população, tirando a atenção das coisas importantes", disse. Pág. 3

Aumenta morte por dengue no Brasil: +163%

Até o começo do mês de junho, foram registradas 366 mortes por dengue em todo o país. O número é 2,6 vezes maior que no mesmo período de 2018, quando foram registrados 139 óbitos, segundo informações do Ministério da Saúde. Segundo os dados oficiais, no ano, até o dia 10 deste mês, foram registrados 596.381 casos de dengue no Brasil. O número de casos prováveis da doença - o que inclui os casos ainda no estágio de confirmação - chegam a 1 milhão e 127 mil. Houve um salto expressivo no número de casos prováveis da doença em relação a 2018, quando foram registrados 173.631 casos. Em 2019, São Paulo e Minas Gerais concentram mais de 90% dos Página 4 atingidos.





Sem investimento, sem salário e aposentadoria não há mercado interno

uando foi que o país es- l teve sob uma administração econômica que permitiu uma queda na previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) – isto é, no crescimento da economia - durante 17 semanas seguidas, e com perspectiva de continuar a em 0,87%, depois de começar

desastradas e incompetentes – ou até estúpidas – que tenham sido algumas gestões passadas, não nos lembramos de coisa igual. Pois, segundo o Boletim Focus, publicado pelo Banco Central, esta foi a 17ª semana em que caiu a previsão do PIB, chegando agora cair, a cair e a cair? Por mais o ano em 2,53%. **Página 2**

gora é derrotar a perversidade da idade mínima", dizem Centrais Na avaliação das Centrais



Para as Centrais Sindicais, a mobilização nacional do Dia 14 (na foto, RJ) garantiu primeiras vitórias na Câmara

Irã derrubou drone dos EUA que invadiu seu espaço aéreo

Drone norte-americano que invadiu o espaço aéreo iraniano foi derrubado pela defesa antiaérea iraniana. O Irã pediu em carta ao secretáriogeral da ONU, Antonio Guterres, e ao Conselho de Segurança, que ces-sem as ações "ilegais e desestabilizadoras" de Washington na região do Golfo. Página. 7

Por que Bolsonaro tenta humilhar os generais



Em sua visita a São Borja, para as homenagens a Leonel Brizola por ocasião dos 15 anos de seu falecimento, o ex-governador Ciro Gomes declarou: "É absolutamente chocante ver nove generais ministros que são humilhados dia a dia por Bolsonaro, e mais 122 oficiais superiores, ocupando as diversas hierarquias do Página 3 governo".

Sindicais, a mobilização dos trabalhadores garantiu mudanças significativas no projeto, como a retirada da proposta de capitalização da Previdência, mas elas esperam que a pressão aumente, uma vez que se manteve o principal ataque aos trabalhadores: a idade mínima, que impede o acesso às aposentadorias. As entidades se reuniram no último dia 17 para avaliar a mobilização nacional realizada no dia 14, que mobilizou trabalhadores com greves e manifestações em todos os estados contra a reforma da Previdência. "Os recuos no projeto de reforma, em especial, do regime de capitalização, são significativos para avançarmos e derrotarmos o cerne da proposta do Bolsonaro, onde se concentra o crime contra direito à aposentadoria, que é a idade mínima de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres", afirma Carlos Pereira, dirigente da Central Geral dos Trabalhadores (CGTB). Pág. 5

"Liberar o porte e a posse de armas armas vai ajudar as milícias", diz desembargador

O desembargador Alcides da Fonseca Neto, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, avaliou que os decretos de Bolsonaro para flexibilizar a posse e o porte de armas podem ter como efeito o fortalecimento das milícias. "A partir do momento que permitem que um maior número de armas sejam colocadas na rua, isso de uma certa forma facilita o trabalho das milícias. Quanto mais armas na rua, qualquer organização criminosa tem maior facilidade de ter contato com armas", afirmou o magistrado. Página 3

Governo entrega cofre do BNDES a arrombador



Montezano assumiu presidência do banco Bolsonaro coloca no BNDES arrombador de condomínio

O recém nomeado presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Montezano, foi condenado a pagar indenização de R\$ 28 mil por danos materiais e morais a um condomínio, onde residiu no Itaim Bibi, bairro chique de São Paulo, onde vivia com um amigo.

Montezano, amigo dos filhos de Bolsonaro, arrombou dois portões do edifício na madrugada de 4 de outubro de 2015, para dar continuidade à sua festinha, com mais de 30 convidados, que havia sido iniciada

Segundo o juiz Guilherme Ferreira da Cruz, imagens de câmeras de segurança registraram cenas "similares às de um arrastão", com "comportamento incivil"

Conforme queixa-crime do condomínio, os portões foram arrombados depois de discussão de Montezano com o porteiro e o zelador do prédio.

Era a terceira festa realizada por Montezano em menos de três meses como morador do condomínio.

Montezano alegou que não se tratava de uma "festa", mas de uma reunião e afirmou que o zelador lhe mandou "calar a boca".

O juiz afirmou que se fosse reunião não teriam chegado garçons e bebidas "por incrível que pareça" duas horas antes da confusão.

Em sua sentença, o magistrado enfatizou que "agisse ele [Montezano] de outro modo, quiçá como um homem educado de 35 anos ..], nem sequer haveria o desajuste verbal

Com informações da Folha de S.Paulo

Indústria paulista demite 6,5 mil trabalhadores em maio, segundo Fiesp

tado de São Paulo onde está concentrado o maior e mais dinâmico parque industrial do país - fechou 6,5 mil postos de trabalho em maio. A variação sobre o mês anterior é de -0,34% na série | se aprofunda a cada dia, acordo com os dados divulgados pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Conforme pesquisa da entidade, as principais influências vieram dos setores de vestuário, couro e calçados, e alimentos - mas o desempenho negativo foi observado em 15 dos 22 setores acompanhados, indicando que a crise é generalizada.

As indústrias de confecção de artigos do vestuário e acessórios sozinhas demitiram

brasileira já acumulou até abril perdas da ordem de -2,7%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No mesmo período, a produção industrial paulista caiu -2.6%.

O corte de postos de trabalho na indústria paulista se soma a o montante de 28,4 milhões de pessoas desempregadas ou subempregadas no país em abril de 2019, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), l realizada pelo IBGE.

e produtos de papel, 1.281 e; a de produtos alimentícios, 1.153 postos, representando as principais contribuições para o resultado do quinto mês do ano.

Reflexo da crise que

Escreva para o HP horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio,67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001

São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112

E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br E-mail: comercial@horadopovo.com.br

E-mail: hp.comercial@uol.com.br Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais: Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18,

3° andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hprj@oi.com.br Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEF

Fone-fax: (61) 3226-5834 <u>E-mail: hp.df@ig.com.br</u> Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso. 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480 E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290, Fone: (91) 229-9823 Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

www.horadopovo.com.br

Estimativa de alta do PIB recua para 0,87%, diz boletim do BC é a 17ª queda semanal consecutiva



Ministro Guedes reduziu de 2,5% para 1,6% a previsão para o PIB este ano

Para indústria, 2019 será pior do que 2018

penho recente dos grandes setores da economia, o risco hoje é de que possa estar em processo um movimento semelhante ao que ocorreu no último ciclo recessivo. A frente dos demais, a indústria registrando taxas negativas, que se espalham para o conjunto da economia devido aos inúmeros vínculos que o setor estabelece com as outras atividades produtivas. Em seguida, o comércio e depois os serviços entrando no vermelho", analisa o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, na Edição 933 de sua Carta IEDI, divulgada no dia 17 de junho, destacando que "as expectativas para o PIB de 2019 não param de cair", ao analisar as recentes previ-sões divulgadas pelo Banco Central, através do boletim

"No acumulado de jan -abr/19, a indústria já registra queda de -2,7% e tem 73% de seus ramos e parques regionais no vermelho. Com isso, 2019 como um todo deve ser pior do que 2018", avalia o IEDI. "Enquanto nos serviços a desaceleração é recente (de +0,8% para +0,6%), no varejo é intensa e persistente, levando sua variação de +7,4% em jan -abr/18 para apenas +2,5%em jan-abr/19".

Ďivulgamos a seguir tre-chos da CARTA IĘDI - A ROTA DA RECESSÃO

"Após cair no 4º trimestre de 2018 e no 1º trimestre de 2019, a indústria permaneceu na região negativa em abril: -3,9% frente a abr/18. Muito contribuiu para este último resultado o forte declínio do ramo extrativo (-24%), devido aos efeitos diretos e indiretos do desastre de Brumadinho. Contudo, mesmo excluindo esta atividade, o quadro continua sendo de retrocesso. E o que mostra a queda de -1% na

indústria de transformação. "De fato, o perfil das perdas industriais em 2019 é bastante generalizado. No l

atingem 19 dos 26 ramos acompanhados pelo IBGE e 11 dos 15 parques regionais do setor. Isto é, 73% da indústria está no negativo seja do ponto de vista setorial seja do ponto de vista regional, gerando uma retração de -2,7% do agregado do setor no total nos quatro primeiros

meses do ano. "Diante desta trajetória, a expectativa de crescimento da produção industrial para 2019, segundo a pesquisa Focus do Banco Central, já encolheu para apenas +0,65%. O que significa que, caso a projeção se torne realidade, caminhamos para um nível de dinamismo que é quase a metade daquele de 2018, mostrando que a recuperação industrial pode ser um processo de fôlego curto: +2,5% em 2017, +1%em 2018 e provavelmente +0,65% em 2019.

"Em um movimento menos intenso, mas também de nítida desaceleração está o comércio varejista. O resultado de +0.6% em jan-abr/19 frente ao mesmo período do ano anterior, embora ainda seja positivo, consiste em 1/3 da taxa de crescimento do último quadrimestre de 2018 e quase 1/6 da alta de +3,4%apresentada em jan-abr/18. Consideradas as vendas reais de veículos, autopeças e material de construção, o crescimento foi de +2,5% em jan-abr/19 contra +7,4% em

jan-abr/18. "Dos 10 segmentos do varejo ampliado identificados pelo IBGE, 60% perderam ímpeto neste início de 2019 e metade ficaram no vermelho neste período. As vendas de bens de consumo duráveis, como móveis, eletrodomésticos e veículos, foram aqueles que mais desaceleraram, refletindo a piora da confiança dos consumidores e uma acomo-

dação no quadro do crédito. "Além disso, as vendas de bens não duráveis, como as de supermercados, alimentos, bebidas e fumo não ficaram atrás. Este segmento reduziu seu resultado a

queda real em jan-abr/19. Desemprego elevado e crescimento muito moderado na renda das famílias ainda são obstáculos importantes

à reativação dessas vendas. "Nos serviços, sinais de desaceleração só existem no esmorecer, tal como ocorreu na última crise. Seu resultado no acumulado dos quatro primeiros meses do presente ano (+0.6%) ainda é positivo, mas ¼ inferior àquele de set-

dez/18 (+0.8%)."Além de muito recente, por enquanto, a perda de ritmo está muito concentrada no segmento de serviços de transporte. Isso, contudo, funciona apenas como um alento parcial, porque a evolução do ramo de transporte reflete muito o nível de atividade da economia como um todo. Sua queda de -2,5% no 1° quadrimestre de 2019 consiste, então, em um sinal importante da fase adversa pela qual a economia brasileira está novamente passando.

"Sintetizando as evidências de esmorecimento em todos os setores, o indicador IBC-Br do Banco Central, que funciona como uma proxy para o PIB, registrou pela quarta vez seguida uma variação negativa na série com ajuste sazonal no mês de abril de 2019: -0,47% frente a março. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a queda chegou a -0,62% em abril, mas já tinha sido expressiva em março, de -2,37%. Já as expectativas para o PIB de 2019, divulgadas pelo boletim Focus/BCB nesta segunda-feira, caíram pela primeira vez abaixo de 1%,

ao registrar 0,93%.

1º quadrimestre de 2019. Até então, conseguiam evitar quedas e tinham voltado a crescer no último quadrimestre de 2018. Ou seja, os serviços são os últimos a

Na semana do dia 17/06, o boletim estimava um crescimento do PIB de 0,93%. Na segunda-feira (24) a previsão caiu pela 17ª vez seguida,

Economia cai 0,1% em abril, diz Monitor do PIB A atividade econômica | explicam essa desacelera-

brasileira recuou -0,1% em abril na comparação com março, aponta pesquisa divulgada nesta terça-feira (18) pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas.

O trimestre móvel terminado em abril, em comparação com o trimestre encerrado em janeiro (novdez/18-jan/19), caiu -0,9%.

Segundo análise do IBRE-FGV, o indicador apresentou retração em abril em duas das três grandes atividades econômicas: agropecuária, recuo de -1.9% (com quedas tanto na agricultura quanto na pecuária), e indústria, queda de -0,4%. O segmento serviços variou positivo 0,4% para o mesmo período analisado.

"A queda de 0,1% da economia em abril, segundo o Monitor do PIB-FGV, é a terceira retração mensal consecutiva registrada no ano. O desempenho da agropecuária e da indústria

ção da atividade econômica. A taxa acumulada em 12 meses chegou a 0,6%; menor crescimento registrado desde o acumulado em 12 meses até outubro de 2017. No acumulado em 12 meses até abril a indústria volta ao terreno negativo depois de 14 meses de crescimento. Chama atenção que a extrativa e a transformação também retornam a variações negativas", afirma Claudio Considera, coordenador do Monitor do PIB.

O Monitor do PIB-FGV, que é publicado mensalmente pelo Instituto, é considerado uma antecipação do PIB (que é soma de todas os bens e servicos produzidos no país, em valores) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Economia em deterioração

Entre os desatinos e sandices do governo Bolso-

está derretendo. A cada dia, as projeções e outros indicadores que analisam o andamento da economia brasileira apontam que o país está no rumo da recessão.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), divulgada ontem (17) pelo órgão, apontou que a economia brasileira recuou pelo quarto mês seguido. O IBC-Br – que também é considerado uma "prévia" do PIB - registrou em abril um queda de -0,47% na comparação com marco deste ano.

feira (17).

naro, a economia brasileira

As estimativas de crescimento para economia deste ano continuam a desabar. Pela 16ª vez seguida, o mercado financeiro reduziu a previsão de crescimento para o PIB, que passou de 1% na semana passada para 0,93% de crescimento, segundo o Boletim Focus, divulgado também pelo Banco Central na segundacimento do Produto Interno Bruto (PIB) - isto é, no cresci-

mento da economia - durante 17 semanas seguidas, e com perspectiva de continuar a cair, a cair e a cair? Por mais desastradas e incompetentes - ou até estúpi-

uando foi que o país

esteve sob uma administração econômica

que permitiu uma

que a na previsão de cres-

bramos de coisa igual. Pois, segundo o Boletim Focus, publicado pelo Banco Central (BC) a cada segunda-feira, esta foi a 17ª semana em que caiu a previsão do PIB, elaborada

gestões passadas, não nos lem-

pelas instituições financeiras. Caiu, agora, para 0,87% depois de começar o ano em 2,53% (Boletim Focus de 04/01/2019) e manter-se em

2,48% no final de fevereiro. E, como já dissemos antes, não se trata de uma média das previsões, mas de uma mediana: o que significa que 50% das

previsões foram abaixo de 0,87%. Por exemplo, os departamentos de economia tanto do Bradesco quanto do Itaú divul-

garam 0,8% como sua previsão. Houve, portanto, na previsão do Boletim Focus, uma queda de 1,66 pontos percentuais ou -65,61%, desde janeiro.

Não são números inocentes. Isso significa gente sem trabalhar e sem receber salário (28 milhões e 400 mil trabalhadores desempregados ou subempregados, segundo a última PNAD Contínua, do IBGE).

Isso significa gente passando fome, crianças morando na rua - pois até os recessos dos viadutos, na maioria das grandes cidades, foi interdito ao povo que é despejado de suas casas.

Isso significa gente morrendo, gente sem escolas, gente

sem nada. Porém, segundo Guedes, o ministro de Bolsonaro, é assim mesmo, nada é preciso fazer, exceto saquear mais o povo, deixando-o sem aposentadoria, sem assistência, sem direitos, exceto o direito - talvez a obrigação - de morrer o quanto antes.

Quando foi que um governo agiu dessa forma, parado diante da catástrofe?

Nenhum, nem mesmo os piores - talvez haja algum para-Îelo, como lembrou Marco Campanella, no governo Campos Sales (v. HP 18/06/2019, Vaias, legumes e ovos não faltarão...)

Mas o governo Campos Sales acabou em 1902 – portanto, há 117 anos.

A situação é tão catastrófica que, no momento, não há mais ninguém que tenha a opinião ou que tenha o descaramento de dizer - que a "reforma da Previdência" de Bolsonaro e Guedes possa nem mesmo melhorar a situação do país, quanto mais tirá-lo da crise.

Agora, até os adeptos da tentativa de estuprar a Previdência dizem que a situação piorou tanto que a reforma da Previdência não adianta – são necessárias outras pilhagens sobre o povo, dizem eles.

Mas o significativo é que nem estes conseguem sustentar que a reforma da Previdência vai tirar o país da crise. Todos, com exceção de um escroque como Guedes, acham que não vai.

Quanto a Guedes, é capaz de qualquer mentira, de qualquer vigarice, até que a produção industrial, com sua brilhante administração da economia vai subir "8,46% em dois anos" (por que não 8,45% ou 8,47%?), como disse na última segunda-feira.

Também, cada vez menos gente acha que a culpa do abismo atual é dos governos anteriores.

Os governos anteriores são culpados por aquilo que fizeram - não por aquilo que o governo Bolsonaro fez ou não fez, isto é, por aquilo que está destruindo.

Pois essa é a "pauta" econômica do governo Bolsonaro: a mera destruição do país, de suas forças produtivas, das energias de seu trabalho.

Vējamos as previsões do PIB, do Boletim Focus:

•28/12/2018: 2,55%; •04/01/2019: 2,53%;

15/02/2019: 2,48%;

•22/02/2019: 2,48%; E, agora, vem a derrocada: • 01/03/2019: 2,30%;

08/03/2019: 2,28%; 15/03/2019: 2,01%;

•22/03/2019: 2,00%;

29/03/2019: 1,98%;

05/04/2019: 1,97%; 12/04/2019: 1,95%;

• 18/04/2019: 1,71%; 26/04/2019: 1,70%; 03/05/2019: 1,49%;

ANTÔNIO ROSA

• 14/06/2019: 0,93%; •21/06/2019: 0,87%. Essas são previsões dos bancos, do setor financeiro. O que elas refletem?

O mais selvagem arrocho no crédito, agora completado pela nomeação de um arruaceiro para o BNDES, cuja função é transferir dinheiro do banco para o Tesouro locupletar rentistas com juros, reduzindo ao máximo os recursos para financiamento de empresas.

•10/05/2019: 1,45%; •17/05/2019: 1,24%;

•24/05/2019: 1,23%;

•31/05/2019: 1,13%;

•07/06/2019: 1,00%;

A manutenção de uma taxa de juros completamente extorsiva para a situação do Brasil.

Aliás, o comunicado do Comitê de Política Monetária - Copom - do Banco Central sobre a manutenção da taxa de juros, no dia 19, é um escárnio: segundo o sr. Bob Fields Neto e sua equipe, o maior risco para a economia brasileira é a alta da inflação por "uma eventual frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e aiustes necessários na economia brasileira".

Em suma, a chantagem passou a ser política econômica: 'se não aprovarem a reforma da Previdência nós vamos aumentar mais ainda os juros'.

Além disso, com um desequilibrado na Presidência, cujo programa é "desfazer" o país, a expectativa dos empresários - e dos consumidores não é de melhora da situação.

E a situação é de regressão sem freios – ou seja, sem política econômica que impeça essa regressão. O resultado do PIB no pri-

meiro trimestre foi uma queda (**-0,2**%, em relação ao últimotrimestre de 2018).

A expectativa para o próximo trimestre (abril-maiojunho) é outra queda.

Segundo o IBC-Br, indicador do Banco Central (às vezes chamado de "prévia do PIB"), o nível de atividade da economia voltou a cair pela 4ª vez seguida neste ano (-0,47% em abril na comparação com março).

Diante desse quadro, o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) alerta que a economia está se deteriorando, e defende que para o país voltar aos eixos é preciso reduzir o desemprego e aumentar o poder aquisitivo la nonulação para assegurar uma retomada do consumo.

O Setor Industrial acumulou queda -2,7% nos quatro primeiros meses de 2019. "Pode ser que estejamos

vendo, em 2019, o mesmo comportamento do último ciclo recessivo. Primeiro, a indústria registra taxas negativas, que se espalham para o conjunto da economia, devido aos inúmeros vínculos que o setor estabelece com as outras atividades produtivas. Em seguida, o comércio e depois os serviços entram no vermelho", alerta o Iedi, destacando que faltam "bases sólidas de dinamização da demanda" - ou seja, faltam empregos e salários - "que possam gerar um processo consistente de recuperação".

O governo divulgou na segunda-feira (24), que irá cortar pela terceira vez a previsão oficial de crescimento do PIB para 2019, e isso significa que a equipe econômica de Bolsonaro vai diminuir a estimativa de receitas federais e apresentará novos cortes orçamentários para cumprir o "ajuste fiscal".

Segundo o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, o ministério planeja antecipar a divulgação da estimativa do governo para o PIB para acompanhar as previsões mercado.

Somente para - como se dizia nas redações escolares de antigamente - aproveitar o ensejo: Sachsida é mais um gênio bolsonarista, autor da teoria (aliás, copiada dos débeis mentais dos ÉUA) pela qual todos, independente da sua renda, deveriam pagar a mesma quantia de impostos.

Não se trata, leitor, da mesma taxa ou alíquota, mas da mesma quantia ("você pode argumentar ser injusto o rico pagar a mesma quantidade de imposto que o pobre. Contudo, devo lembrá-lo que a tributação não deve ser usada para distribuição de renda", escreveu Sachsida no texto "Em defesa do imposto único" (v. HP 22/09/2018, Bolsonaro aparece para apoiar insanidades de Guedes contra o Brasil).

Isso é o governo Bolsonaro.

para as homenagens a

Leonel Brizola por oca-

Ciro Gomes declarou: "É abso-

generais ministros que são

humilhados dia a dia por Bol-

sonaro, e mais 122 oficiais su-

periores, ocupando as diversas hierarquias do governo".

cito – que conhecemos quando

de nosso curso na Escola Supe-

rior de Guerra (ESG), uma das

pela direção da instituição -

escreveu algo semelhante (ou

com algum parentesco) sobre

a demissão do general Carlos

Alberto dos Santos Cruz, da

"Santos Cruz é um homem de

Secretaria de Governo:

Um oficial superior do Exér-

Alcides Fonseca, do TJ-Rio de Janeiro "Liberar posse e porte de armas ajuda as milícias",

diz desembargador do TJ O desembargador Alcides da Fonseca Neto, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, avaliou que os decretos baixados por Bolsonaro para flexibilizar a posse e o porte de armas no país podem ter como efeito o

fortalecimento do poder de fogo das milícias. "A partir do momento que permitem que um maior número de armas sejam colocadas na rua, isso de uma certa forma facilita o trabalho das milícias. Quanto mais armas na rua, qualquer organização criminosa tem maior facilidade de ter contato com armas", afirmou o magistrado. "Evidentemente não estou dizendo que esse era o objetivo do presidente da República, mas é um efeito. Principalmente para uma organização criminosa que tem entre os seus membros agentes do Estado. Isso é péssimo", enfatizou.

Presidente do Fórum Permanente de Segurança Pública da Emerj (Escola de Magistratura do Estado do Rio), ele vem criticando a forma como as autoridades têm se portado em relação às milícias. Em entrevista ao portal UOL, publicada na quarta-feira (19), Alcides da Fonseca Neto defendeu que as milícias sejam tratadas como crime federal e combatidas por uma força-tarefa nos mesmos moldes da Operação Lava Jato.

Segundo o desembargador, em função da "relação umbilical" que se estabeleceu entre as milícias e a polícia, esta é a única alternativa para impedir que o Rio vire um "narcoestado". "É preciso que as pessoas entendam que milícia não é mais um mero poder de policiais ou ex-policiais. Deixou de ser um mero poder paramilitar. Não é isso. Milícia precisa ser entendida como aquilo que ela é: poder político, porque ela está dentro do Estado", observou.

"É público e notório que existe uma relação umbilical entre as milícias e a polícia. De uma tal forma que você não consegue mais saber quem é miliciano e quem é policial. Claro que seria totalmente leviano dizer que todo policial está ligado à milícia. Mas que existe uma relação muito forte entre boa parte des-

ses policiais e a milícia, existe", acrescentou. Alcides da Fonseca Neto citou como exemplo desse entrelaçamento o que acontece na comunidade da Muzema, Zona Oeste da capital fluminense, onde a milícia foi expandindo seus tentáculos, aumentou sua área imobiliária e construiu prédios ao longo dos últimos anos sem que as autoridades tomassem providências para defender os moradores da ação dos criminosos.

"Li a carta anônima de um morador falando como eles são obrigados a pagar por segurança, gatonet e uma série de serviços. E se não pagarem são expulsos ou mortos. O cidadão está entregue para ser objeto de extorsão e a impunidade é total", contou.

Ele explicou porque defende que a milícia vire crime federal e sobre a conveniência da criação de uma força-tarefa nos moldes da Lava Jato. "Na minha opinião, a Polícia Federal e o procurador da República têm condição de trabalhar, ainda que a PF tenha que pinçar esse ou aquele policial estadual, porque eles sabem com quem podem contar. Essa é a única solução a médio e longo prazo para resolver essa situação", disse.

"Se [a milícia] fosse da competência da Justiça Federal a minha solução seria essa. Criação de uma força-tarefa exatamente como foi feito na Lava Jato, com a PF e a Receita Federal. Você precisa seguir o dinheiro. A milícia da Praca Seca [Zona Oeste] estava dando boleto bancário para o morador pagar. Eles pegam o boleto e pagam no banco, então tem um destinatário. E ninguém se preocupa em saber quem está recebendo? É isso é uma forma arcaica de fazer isso. O resto do dinheiro da milícia está indo para onde e para quem? Ninguém nunca se preocupou com isso. É a coisa mais óbvia do mundo. Se fosse uma força-tarefa, seria a primeira coisa com que ia se preocupar", afirmou.

"Se continuarmos do jeito que nós estamos indo, vamos chegar ao ponto em que a milícia vai tomar conta do tráfico de drogas. O traficante vai virar empregado do miliciano. A milícia vai passar a dominar totalmente o processo: recebimento da droga, importação, exportação, distribuição da droga e das armas também", advertiu o magistrado.

"Reforma de Bolsonaro só visa atender o sistema financeiro", diz Figueiredo

O deputado André Figueiredo (PDT-CE), líder do partido na Câmara Federal, afirmou na sexta-feira (21), em entrevista à TV Câmara, que a proposta de reforma da Previdência do governo Bolsonaro "visa única e exclusivamente atender aos interesses do sistema financeiro".

"E falaciosa e extremamente mal intencionada a afirmação, feita pela equipe econômica do governo, de que a reforma da Previdência vai resolver os problemas do país e acabar com o desemprego", denunciou.

"Não discordamos de que Previdência precise ser aprimorada, mas nunca nos moldes que estão sendo apresenta-

dos", prosseguiu o líder do PDT. "Ele visa basicamente gerar um regime de privilegiados. Diferente do que eles estão dizendo, que seria para combater privilégios", avaliou.

Ele lembrou que o que se quer "é fortalecer as carteiras de previdência privada dos grandes bancos, das grandes instituições financeiras e consequentemente aumentar a lucratividade desse segmento da economia, em detrimento de uma grande legião de pessoas que estão no Regime Geral da Previdência Social e que podem virar uma legião de desamparados,

Leia mais em www. horadopovo.org.br

Por que Bolsonaro tenta humilhar os generais



Jair Bolsonaro atribui a sua saída do Exército aos generais Ministro do STF suspende MP 886 e mantém demarcação com a Funai

O ministro Luís Rober- , ao Ministério da Justiça. , perdeu a validade, na mesto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu na segunda-feira (24) a medida provisória (MP) editada por Bolsonaro que transferiu a demarcação de terras indígenas para o Ministério da Agricultura.

Pela decisão do ministro, a demarcação de

O ministro Sérgio

Moro, em áudio enviado

ao Movimento Brasil Li-

vre (MBL), pediu descul-

pas por ter chamado os

membros da agremiação

de "tontos", em uma das

mensagens publicadas

pelo site The Intercept

Brasil e pelo jornal Folha

re a uma manifestação

A mensagem se refe-

de S. Paulo.

O ministro atendeu às ações impetradas pelos partidos PDT, Rede Sustentabilidade e PT pedindo a sustação da MP 886/2019.

Para os partidos, a nova MP afronta a Constituição por se tratar de uma reedicão da MP 870 já analisada pelo Congresso. O governo terras indígenas volta a | não pode editar medida ficar sob responsabilidade | provisória com o mesmo da Fundação Nacional do | assunto de MP anterior,

Moro pede desculpas ao MBL

por "termo que não sei se usei"

curador Deltan Dallagnol,

pelo aplicativo Telegram:

algum contato mas alguns

tontos daquele movimento

brasil livre foram fazer

protesto na frente do con-

não ajuda evidentemente.

domínio do ministro. Isso

dia 23 de março de 2016.

Essa mensagem é do

Moro, portanto, tem.

Escreveu Moro ao pro-

"Não sei se vcs têm

ma legislatura.

Segundo Luís Barroso, a jurisprudência do STF é "igualmente pacífica, reconhecendo a impossibilidade de tal reedição".

Bolsonaro já havia transferido a demarcação de terras indígenas para o Ministério da Agricultura na MP 870, a da reestruturação administrativa.

Texto na íntegra em

como autênticas (como

disse em seu depoimento

tende as duas coisas ao

mesmo tempo, o que é

ridículo. No áudio de ago-

ra, diz Moro ao pessoal

[tontos] que não sei se

usei mesmo, acredito que

não, pode ter sido adulte-

"Consta ali um termo

Entretanto, ele pre-

ao Senado).

do MBL:

origem muito pobre, que chegou a general por sua capacidade. Sua popularidade dentro do Exército é porque jamais teve alguém que o protegesse. Subiu por ele mesmo. Um exemplo

para nosso Exército. (...) Seu único grande erro foi apoiar um idiota para presidente. O próprio general Santos Cruz descreveu o governo Bolsonaro como "um show de

besteiras" (v. HP 20/06/2019, General Santos Cruz: "governo <u>Bolsonaro todo dia tem uma</u>

Uma apreciação mais caridosa que a do general Gilberto Pimentel, ex-presidente do Clube Militar: "é praticamente impossível para um verdadeiro militar conviver por muito tempo nesse meio torpe, podre, corrompido pela própria natureza. Isso está mais do que provado" (v. HP 16/06/2019, "Impossível um verdadeiro militar conviver nesse meio podre", diz general sobre demissão de Santos Cruz)

FOLHA PREGRESSA

Porém, a essa altura dos acontecimentos, algo é evidente: Bolsonaro sente um especial prazer (um prazer sádico, o que é uma espécie de caricatura do verdadeiro prazer) em humilhar generais.

Os casos mais recentes - o general Franklimberg Ribeiro de Freitas, demitido da presidência da Funai; o general Juarez Aparecido de Paula Cunha, demitido da presidência dos Correios; o próprio Santos Cruz; e a substituição do general Floriano Peixoto Vieira Neto por um major da PM na Secretaria-Geral da Presidência da República – são mais do que emblemáticos: são uma demonstração do que acabamos de dizer.

Bolsonaro é um rancoroso, um ressentido, capaz de exonerar um funcionário do Ibama porque recebeu dele uma multa há nada menos que sete anos – e uma multa justa, pois estava pescando ilegalmente (v. HP 30/03/2019, Funcionário concursado do Ibama que <u>multou Bolsonaro em 2012 é</u> <u>exonerado</u>).

Até hoje, Bolsonaro atribui a sua saída do Exército à cúpula da instituição, isto é, aos oficiais-generais.

Como já relatamos em Terrorismo de baixa potência (HP 16/08/2018):

Em outubro de 1987, a revista "Veja" (edição nº 999, de 27/10/1987) publicou um plano que o então capitão Jair Bolsonaro, na época cursando a Escola Superior de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), apresentara

a uma de suas repórteres. O plano, denominado "Operação Beco Sem Saída", era "explodir bombas em várias unidades da Vila Militar, da Academia Militar das Agulhas Negras (...) e em vários quartéis", se o reajuste dos militares, naquele ano, ficasse abaixo de 60%.

"Serão apenas explosões pequenas, para assustar o ministro. Só o suficiente para o presidente José Sarney entender que o Leônidas não exerce nenhum controle sobre a tropa", disse à repórter Cássia Maria, da "Veja", a esposa do capitão Fábio Passos, apelidado de 'Xerife", parceiro de Bolsonaro no plano.

^{*}Leônidas" era o general, e ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves.

O plano, resumiu a repórter, era, sobretudo, "explodir

Ficou capitão reformado - e ressentido - para o resto da vida 🔻 m sua visita a São Borja, 🛘 endereço em que se encontrara com os então militares, e com a esposa de "Xerife", transcreven-

☑ sião dos 15 anos de seu do as declarações de Bolsonaro falecimento, o ex-governador contra o ministro do Exército: "Temos um ministro inlutamente chocante ver nove competente e até racista', disse Bolsonaro a certa altura. (...) Perguntei, então, se eles pretendiam realizar alguma operação maior nos quartéis. 'Šó a' explosão de_algumas espoletas', brincou Bolsonaro. Depois, sérios, confirmaram a operação que Lígia chamara de Beco sem Saída. 'Falamos, falavezes em que o HP foi convidado mos, e eles não resolvem nada',

disseram. 'Agora o pessoal está

pensando em explorar alguns

pontos sensíveis.

Em seguida, "sem o menor constrangimento, Bolsonaro deu uma detalhada explicação sobre como construir uma bomba-relógio. O explosivo seria o trinitrotolueno, o TNT, a popular dinamite. O plano dos oficiais foi feito para que não houvesse vítimas. A intenção era demonstrar a insatisfação com os salários e criar problemas para o ministro (do Exército) Leônidas Pires Gonçalves. De acordo com Bolsonaro, se algum dia o ministro do Exército resolvesse articular um golpe militar, 'ele é que acabaria golpeado por sua própria tropa, que se recusaria a obedecê-lo. Nosso Exército é uma vergonha nacional, e o ministro está se saindo como um segundo Pinochet'".

Quando da publicação dessa reportagem, o ministro do Exército, general Leônidas, declarou em Brasília: "Os dois oficiais envolvidos [Bolsonaro e o também capitão Fábio Passos], eu vou repetir isso, negaram peremptoriamente, da maneira mais veemente, por escrito, do próprio punho, qualquer veracidade daquela informação. Quando alguém desmente peremptoriamente e é um membro da minha instituição e assina embaixo, em quem eu vou acreditar? Nesses, que são os componentes da minha instituição – e eu sei quem é minha gente".

No entanto, Bolsonaro havia desenhado, para a repórter da "Veja", um croqui, com a adutora do Guandu, que abastece de água o Rio de Janeiro, e uma carga de dinamite com um detonador elétrico instalado em um relógio.

Uma perícia concluiu que Bolsonaro era o autor do croqui. Além disso, sua negativa de que conhecia a repórter foi desmentida por três testemunhas

dos encontros. O ministro do Exército, então, mudou de posição, e Bolsonaro foi remetido a um "conselho de justificação". Por unanimidade, os três coronéis que faziam parte desse conselho o consideraram culpado – e ele foi excluído da EsAO [Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais].

Escreveram os coronéis: "O Justificante [Bolsonaro] mentiu durante todo o processo, quando negou a autoria dos esboços publicados na revista VEJA, como comprovam os laudos periciais. Revelou comportamento aético e incompatível com o pundonor militar e o decoro da classe, ao passar à imprensa informações sobre sua instituição"

O ministro enviou a conclusão do conselho para o Superior Tribunal Militar (STM), com o objetivo de expulsá-lo do Exército. Mas o STM, em junho de 1988, "acolheu a defesa dos militares, que 'se consideravam vítimas de um processo viciado', sustentando serem insuficientes as provas documentais — cujo laudo pericial fora feito pela Polícia do Exército - por não permitirem comparações caligráficas, uma vez que fora usada letra de imprensa. Esse laudo foi desmentido mais tarde pela Polícia Federal, que confirmou a caligrafia de Bolsonaro" (cf. CPDOC, verbete "Jair Bolsonaro").

O laudo a que se refere a última frase - e que foi, depois, desmentido pela PF - é um segundo, de resultado inconclusivo.

Logo em seguida, Bolsonaro passou para a reserva.

Sua permanência na ativa do Exército tornara-se impossível. Integra do texto em www. horadopovo.org.br

promovida pelo MBL em agora, que decidir se rerado, mas queria assim frente ao edifício onde conhece as mensagens mesmo pedir minhas esmorava o ministro Teori divulgadas por The Intercusas, se eu eventualmen-Zavascki, do STF, relator cept como verdadeiras - o te uțilizei." Íntegra do texto em dos processos da Lava que fez, ao se desculpar www.horadopovo.org.br Jato no Supremo Tribucom o MBL - ou se não nal Federal (STF). reconhece as mensagens C.L.

General Santos Cruz: "o governo de Bolsonaro é um show de besteiras" O general Carlos Al- I relevantes para o país. I tira o foco daquilo que é

berto dos Santos Cruz, demitido por Bolsonaro na semana passada, afirmou que o governo tem pautado sua ações com base em uma "fofocagem desgraçada" e lamentou que a atual gestão tenha se limitado a um "show

Santos Cruz falou sobre sua exoneração da Secretaria de Governo da Presidência em entrevista à revista Época, publicada

na quinta-feira (20). 'Se você fizer uma análise das bobagens que se têm vivido, é um negóde besteiras" quando | cio impressionante. È um

importante. Tem muita besteira. Tem muita coisa importante que acaba não aparecendo porque todo dia tem uma bobagem ou outra para distrair a população, tirando a atenção das coisas impor-

tanțes", disse. Íntegra do texto em deveria priorizar ações show de besteiras. Isso | www.horadopovo.org.br

Afastado por Bolsonaro, general Juarez Cunha é ovacionado em sua despedida

"A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos é uma empresa estratégica, autossustentável, insubstituível"

soldados do Exército de Caxias, também respeitei e defendi todos os empregados dedicados que orgulhosamente envergam o uniforme azul e amarelo", diz um trecho

"Assim como defen- | de Paula Cunha, dirigi- | empregados" e que "se di e respeitei todos os da aos funcionários dos Correios. O general foi ovacionado pelos funcionários ao deixar a sede dos Correios em Brasília.

Na carta dirigida aos funcionários da instituição, Cunha escreveu que "obteve eco positivo no

não fosse para exercitar minhas firmes convicções, não poderia ser presidente dos Correios". Cunha se despediu com o lema: "Brasil acima de tudo! Correios no coração de todos!'

Texto na íntegra em

Intercept Brasil, a que

se refere a petição feita

pela defesa do paciente,

ainda não foi apresentado

às autoridades públicas

para que sua integridade

da carta de despedida do despedida de desped Raquel Dodge se posiciona contra anulação do processo do triplex que condenou Lula publicado pelo site The

na sexta-feira (21) ao ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, opinou contra o pedido feito pela defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para anular ação penal do caso envolvendo o triplex do Guarujá. O pedido da defesa de Lula argumenta com a suspeição do juiz Sérgio Moro e quer que o STF lhe conceda liberdade.

Os ministros Luiz Edson Fachin e Cármen Lúcia já haviam votado l

Em parecer enviado | contra o pedido, mas Gilmar Mendes tinha pedido vista ao processo. A retomada do julgamento do caso está marcada para próxima terça-feira (25), e por isso Raquel Dodge voltou a se manifestar. O pedido começou a ser julgado em dezembro do ano passado. Dodge colocou em

dúvida a autenticidade dos diálogos revelados pelo site Intercept Brasil. Segundo ela, "é preciso confirmar a autenticidade dos diálogos, além do fato de que o material foi obtido por meio ilegal".

"É que o material | www.horadopovo.org.br

seja aferida. Diante disso, a sua autenticidade não foi analisada e muito menos confirmada", disse Dodge. "Tampouco foi devidamente aferido se as referidas mensagens foram corrompidas, adulteradas ou se procedem em sua inteireza, dos citados interlocutores", acrescenta.

Texto na íntegra em

bombas de baixa potência em banheiros da Vila Militar". Na reportagem, ela forneceu o

C.L.

quase de desesperados".

OAB pede para STF suspender o corte de Bolsonaro na Educação

Corte "fragiliza o direito à educação", garantido pela Constituição e as alegações de Weintraub indicam objetivos não republicanos", destaca petição da Ordem

da OAB ajuizou no Supremo Tribunal Federal ação questionando a legalidade do corte de R\$ 5,4 bilhões nas verbas para a educação superior realizado pelo governo Bolsonaro. A ordem pede a concessão de uma medida cautelar para suspender os bloqueios na verba de custeio das universidades federais.

O corte foi anunciado pelo ministro da Educação de Bolsonaro, Abraham Weintraub, no final do mês de abril. Segundo a Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o corte chegou a atingir até 54% das verbas discricionárias das universidades.

Segundo a OAB, a medida viola a autonomia das universidades. Na petição, o Conselho Federal defende que a educação é um direito garantido pela Constituição e um dos pilares do Estado Democrático de Direito por seu caráter estruturante à promoção da cidadania e pluralismo político, princípios fundamentais da República. Segundo a OAB, a me-

dida viola a autonomia das universidades. Na petição, o Conselho Federal defende que a educação é um direito garantido pela Constituição e um dos pilares do Estado Democrático de Direito por seu caráter estruturante à promoção da cidadania e pluralismo político, princípios fundamentais da República.

Na petição, a OAB questiona a manifestação de Weintraub sobre os motivos do corte de verba. Em 30 de abril, o ministro bolsonaristas alegou que o bloqueio ocorreria em três) universidades federais: a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade de Brasília (UnB). Segundo ele a motivação para a limitação orçamentária seria o "desemenho acadêmico abaixo do esperado" e a realização de eventos que foram classificados como "balbúrdia".

"As alegações do ministro indicam objetivos não republicanos, seja de retaliação a universidades consideradas incômodas ao governo, seja de chantagem para usar os recursos da pasta como moeda de troca visando à obtenção de respaldo político a pautas do Poder Executivo", aponta a OAB.

A OAB afirma ainda que os cortes realizados pelo governo Bolsonaro podem inviabilizar as universidades federais. "Várias universidades foram

Conselho Federal | a público declarar o risco de paralisação das suas atividades e de demissão de funcionários terceirizados, de descontinuar pesquisas e projetos de extensão e de reduzir a prestação de serviços públicos para a comunidade ao seu entorno".

"Em outras palavras, as diversas universidades e instituições de ensino federais protestaram e denunciaram o caos no sistema da educação superior que os atos governamentais aqui questionados causaram", destacou a Ordem

A OAB relembrou ainda que os cortes de Bolsonaro já provocaram comoção nacional. Nos dias 15 e 30 de maio, milhões de pessoas foram às ruas de todo o país nos primeiros grandes atos contra com o governo Bolsonaro em repúdio ao bloqueio

Para a OAB, o corte "atenta contra postulados basilares do Estado Democrático de Direito e fragiliza direito constitucional que mereceu tratamento reforçado pela CRFB/88: o direito à educa-

AMICUS CURIAE

A OAB também protocolou mais duas petições para entrar como amicus curiae em ações contra o bloqueio de verbas para a educação que tramitam na 7ª Vara Federal da Bahia e no Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Numa das ações, a juíza Renata Almeida acatou o pedido do Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Brasília (UnB) e destacou que o corte realizado pelo governo não possui "critérios amparados em estudos".

Não se está aqui a defender a irresponsabilidade da gestão orçamentária, uma vez que é dever do administrador público dar cumprimento às metas fiscais estabelecidas em lei, mas apenas assegurando que os limites de empenho, especialmente mentais segundo a própria Constituição Federal, tenham por base critérios amparados em estudos que garantam a efetividade das normas constitucionais", escreveu a juíza da 7ª Vara Federal.

A liminar concedida pela juíza foi revogada pelo desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), Carlos Moreira Alves. Em seu parecer, o juiz usou parte da argumentação de Weintraub de que os cortes são "indispensáveis para o alcance da estabilidade econômica do país".

Número de mortes por dengue dobra no Brasil

junho, foram registradas ao menos 366 mortes por dengue em todo o país. O número é 2,6 vezes maior que no mesmo período de 2018, onde foram registrados 139 óbitos, segundo informações do Ministério da Saúde.

Segundo os dados oficiais, até o dia 10 deste mês, foram registrados cerca de 596.381 casos de dengue neste ano. O número de casos prováveis da doença, ou seja, ainda não confirmados, chegam a 1,127 milhão. Em relação a 2018, houve um salto expressivo nos casos de dengue no país, do qual foram registrados 173.631 casos prováveis.

Esse aumento de casos da dengue no país tem sido especialmente visível nos estados de Minas Gerais e São Paulo nas últimas semanas. Entre o final de março até o começo de junho, São Paulo e Minas Gerais corresponderam, juntos, a 96,5% do total de casos observados no Brasil (774 mil) dentro do período.

CHIKUNGUNYA E ZIKA

Foram registrados até o | Mato Grosso com 3,3% (10).

menos 38.022 casos confirmados e cerca de 65.826 casos prováveis de chikungunya no país, representando um aumento de 25% e 7,1% respectivamente, em relação ao mesmo período de 2018.

O número de óbitos também cresceu, sendo 15 óbitos neste ano contra cinco no ano

Até o primeiro dia de junho, foram registrados 6.526 casos prováveis de Zika e 1.362 confirmados, sendo um aumento de 28%. Em 2018, no mesmo período, foram registrados 5.098 casos prováveis. Nenhum óbito pela doença foi confirmado.

1,68 mil casos prováveis, dos quais 299 foram confirmados pelo vírus da Zika.

Cerca de 39,4 % (118) dos casos confirmados foram registrados no Rio de Janeiro, seguido do Espírito Santo com 16,7 % (50), Minas Gerais com 8,3 % (25), Alagoas com 6,3% (19), Mato Grosso do Sul com 4,0% (12), Paraíba com 3,6% (11) e



Protesto no Espírito Santo contra os cortes no orçamento da educação



MP de Bolsonaro sobre demarcação de terras afronta o Congresso, afirma Cimi

nista Missionário (Cimi) emitiu nota em repúdio à Medida Provisória 886/19 do governo Bolsonaro que retira a demarcação das terras indígenas do Ministério da Justiça e o coloca nas mãos dos ruralistas que chefiam o Ministério da Agricultura.

Na quarta-feira (19), Bolsonaro mandou pu-blicar nova MP transfe-blicação da MP é "flagran-

bilidade da demarcação de terras indígenas. O texto, diz que é competência da pasta da Agricultura a identificação, o reconhecimento, a delimitação, a demarcação e a titulação das terras ocupadas pelos remanescentes das comunidades dos quilombos e das terras tradicionalmente ocupadas por indígenas.

O Conselho Indige- _I da Agricultura a responsa- _I já que o assunto "já constava da Medida Provisória 870/19 e foi rejeitado pelo Congresso Nacional na atual sessão legislativa". Segundo o Conselho,

'o governo Bolsonaro comete desvio de funções, afronta o Congresso Nacional, promove uma verdadeira balbúrdia política e jurídica, com o que obstrui maliciosamente os procedimentos de demarcação de terras rindo para o Ministério | temente inconstitucional", | indígenas no Brasil".

NOTA AO CIMI SOBRE A MEAIAA PROVISORIA 886/19 do Governo Bolsonaro

ta Missionário – Cimi repudia veementemente a Medida Provisória 886/19 do Governo Bolsonaro e a considera flagrantemente inconstitucional. Por meio da MP, dentre outras questões, o governo tenta recolocar a temática da demarcação de terras indígenas sob a gestão do Ministério da Agricultura. Esse assunto já constava da Medida Provisória 870/19 e foi rejeitado pelo Congresso Nacional na atual sessão

O Artigo 62 da Constituição Brasileira, em seu parágrafo 10º., determina que "É vedada a reedição, na mesma sessão legislativa, de medida provisória que tenha | te desvio de funções, afron- | Presidente da República.

perdido sua eficácia por decurso de prazo". Em julgamento recente, ao analisar a constitucionalidade da MP 782/2017, o Plenário do Supremo Tribunal Federal definiu a seguinte tese: "E inconstitucional medida provisória ou lei, decorrente de conversão de medida provisória, cujo conteúdo normativo caracterize a reedição na mesma sessão legislativa, de medida provisória anterior rejeitada, de eficácia exaurida por decurso de prazo ou que ainda não tenha sido apreciada pelo Congresso Nacional dentro do prazo estabelecido pela Constituição Federal"

Por meio da MP 886/19, o governo Bolsonaro come-

O Conselho Indigenis- 1 sido rejeitada ou que tenha 1 ta o Congresso Nacional, promove uma verdadeira balbúrdia política e jurídica, com o que obstrui maliciosamente os procedimentos de demarcação de terras indígenas no Brasil. Portanto, além de inconstitucional em si, trata-se de um instrumento usado pelo atual governo para desrespeitar preceito constitucional previsto no Artigo 231, sobre direito dos povos indígenas às suas terras tradicionais.

> Diante disso, o Cimi espera que o presidente do Senado Federal, em cumprimento ao Artigo 48 do Regimento Interno desta Casa Legislativa, impugne a MP 886/19 e a devolva, de imediato, ao

Chefe de milícia rural diz que fará demarcação "livre de ideologias"

Fundiários do Ministério da Agricultura, Nabhan Garcia, defendeu o texto da MP sobre demarcação de terras indígenas, e desťacou que sua secretaria pretende analisar os pedidos "sem ideologias e sob os critérios da lei".

Nabhan é presidente li-Entre as gestantes, houve cenciado da União Democrática Ruralista (UDR), entidade acusada de organizar e armar uma milícia para atuar nas regiões rurais

do país. Em entrevista nesta segunda-feira (24) para o portal UOL, Nabhan Garcia afirmou que o governo "não vai sair demarcando novas reservas terras". Segundo ele, as demarcações de terras indígenas foram feitas de

O secretário de Assuntos | forma indiscriminada, geraram conflitos e inseguranças jurídicas grandes para o país, o que o governo não quer" Nabhan afirmou ainda

que haverá uma nova prioridade para se outorgar o benefício "ao índio que esteja mais preocupado em produzir e ser inserido na sociedade, do que em ter mais terras

A nova medida provisória surge três semanas depois de uma similar que havia sido rejeitada no Congresso, após críticas do MPF (Ministério Público Federal), o que manteve a Funai (Fundação Nacional do Indio, vinculada ao Ministério da Justiça) como responsável pelas demarcações.

A Čâmara de Popula-

ções Indígenas e Comunidades Tradicionais, ligada ao Ministério Público Federal (MPF) reagiu contra a entrega aos ruralistas do poder sobre as demarcações indígenas. Segundo o órgão, a MP "coloca em conflito os interesses dos indígenas com a política agrícola da União".

Para o órgão da Procuradoria, a medida é um 'desrespeito ao processo legislativo, afrontando a separação de Poderes e a ordem democrática' ao reeditar matéria iá rejeitada pelo Congresso Nacional. Segundo a Procuradoria, a nova MP do governo federal 'viola a Constituição, a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF), além de desrespeitar o processo legislativo'.



PL de Janaina Paschoal sobre cesáreas não tem base em nenhum estudo O Projeto de Lei 435/2019 que permite

gestantes da rede pública de São Paulo optar por cesárea mesmo sem indicação médica a partir da 39ª semana de gestação deve ser votado nesta semana. O texto tem dividido opiniões e foi reprovado em comissões internas da Assembleia Legislativa.

O projeto, de autoria da deputada estadual Janaína Paschoal (PSL-SP), e popularmente conhecido como "PL das cesáreas", chegou a tramitar com urgência, o que desobriga a passar por debates, mas recebeu uma emenda, no último dia 18, e por isso foi colocado em pauta em uma audiência pública, realizada no dia 19.

Agora, na terça-feira (25), o projeto de lei será discutido em uma reunião técnica fechada com especialistas e deputadas para, depois, ir ao Plenário na Assembleia Legislativa.

Uma das justificativas do PL é que a autonomia da mulher que usa a rede pública não é igual a de uma gestante com convênio médico.

Hoje, em todo o país, 60% dos partos realizados no SUS são normais, segundo o Ministério da Saúde. Na rede particular, o cenário é o oposto: 82 % são cesáreas.

A Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (SOGESP) divulgou um comunicado posicionando--se contra a aprovação do Projeto de Lei da deputada estadual Janaina Paschoal.

Além de afirmar que o texto foi baseado em "impressões pessoais" — e não em estudos científicos ou estatísticas.

Uma das prováveis consequências deste projeto será o aumento indiscriminado nas taxas de cesárea. Este fato também não foi analisado de forma adequada, inclusive com planejamento sobre seu impacto em relação às complicações da cesariana como maior risco de hemorragia e infecção; especialmente quando o procedimento é realizado durante o trabalho de parto", aponta a associação.

A SOGESP solicitou ainda que a "Deputada Janaina Paschoal retire o PL 435/2019 da pauta de votação e do regime de urgência e promova uma discussão ampla baseada em evidências científicas e nos dados epidemiológicos do Estado de São Paulo"

O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP) e o Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública estadual (Nudem) são contra o projeto.

Para o Coren "o PL apresentado está em desacordo com as 56 recomendações emitidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgadas em 2018, que estabelecem padrões de atendimento para reduzir as intervenções desnecessárias no parto. Nas últimas décadas, houve aumento significativo das taxas de cesariana em todo o mundo, sem comprovação de benefícios significativos para a saúde das mulheres e de seus bebês", diz a entidade.

A defensora pública Paula Sant'Anna Machado de Souza citou estatísticas em que 70% das mulheres iniciam o pré--natal com desejo de ter um parto normal. Mas ao final, mais da metade dos partos ocorre por cesariana. "Será que elas realmente estão tendo opção? O que tem havido nesse tempo, que leva a escolha de um procedimento que contraria as indicações de saúde internacionais?", questionou.

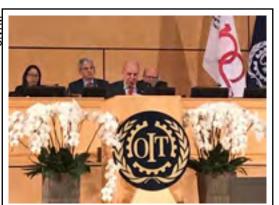
Em 2018, o Brasil teve aproximadamente 55% dos partos realizados por cesariana. Quando se observa apenas a rede privada, foram quase 85%. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera aceitável uma taxa de até 15% dos partos serem cesarianas. A partir disso, há impacto significativo na ocorrência de mortes maternas. 52% das mortes maternas têm causas associadas ao parto por cesariana. Nós partos normais isso fica em torno de 23%.

A OMS conclui, em uma declaração de 2015, que a cesárea pode causar mortes e sequelas permanentes, especialmente em locais sem infraestrutura. O posicionamento é reiterado em outros estudos da organização. Segundo a instituição, não há evidências de que o número maior de cesáreas diminui o número de mortes de gestantes e bebês. A indicação é a de intervenção apenas se necessário para salvar a vida da mãe e/ou do bebê.

Paschoal diz que o objetivo do projeto de lei é garantir à "parturiente" a possibilidade de optar pela cesárea a partir da 39º semana de gestação, bem como a analgesia, mesmo quando escolhido o parto normal.

Segundo a deputada, ele foi pensado especialmente para as usuárias do SUS. Nas redes sociais, Janaina tem condenado o que chama de "filosofia do parto normal". "Eles dizem que eu não tenho embasamento científico. Tenho sim. E vi muitos bebês mortos e sequelados em 20 anos de advocacia e 10 de estudo de Bioética. Mas estou lutando contra uma religião: a religião do parto normal para

os outros", escreveu. A deputada afirma ainda que a aprovação da lei "não implicará na elevação de despesas, pois, atualmente, o pagamento pelo parto normal e pela cesariana é praticamente idêntico"



Miguel Torres, presid. da Força Sindical

Miguel Torres denuncia reforma da Previdência em Conferência da OIT

Uma delegação de representantes dos trabalhadores brasileiros, liderados pelas Centrais Sindicais, levou à 108ª Conferência Internacional do Trabalho da OIT, em Genebra, um alerta sobre os frequentes ataques que a classe trabalhadora brasileira vem sofrendo.

O presidente da Força Sindical e dirigente metalúrgico Miguel Torres, falou em nome dos trabalhadores brasileiros e denunciou a draconiana proposta do governo Bolsonaro de reforma da Previdência, a retirada de direitos com a reforma trabalhista, a tentativa do governo de acabar com a estrutura sindical e as frequentes violações de normas internacionais do trabalho.

"A proposta de reforma da Previdência, que tramita no Congresso Nacional, uma vez mais busca penalizar a maioria da população mais pobre e os trabalhadores, em beneficio do setor financeiro internacional e grandes conglomerados empresariais que ainda insistem em ganhar dinheiro rápido e fácil, sem importar-lhes as graves consequências de suas políticas para a população e o desastre político, econômico e social para o nosso país", disse.

Sobre a reforma trabalhista, aprovada sem o debate necessário com os trabalhadores, Miguel Torres afirmou que ela "tirou direitos e conquistas, precarizou o trabalho e aumentou o desemprego (hoje temos mais de 13 milhões de desempregados), aumentou a informalidade e a pobreza em nosso país".

"A organização sindical, os direitos sociais e as conquistas dos trabalhadores têm sofrido ataques sistemáticos", alertou o dirigente sindical.

Ao saudar a bancada dos trabalhadores brasileiros representados na Conferência pelas centrais Força Sindical, CTB, CUT, UGT, NCST e CSB, o sindicalista alertou para o "difícil momento vivido pelo nosso país para os trabalhadores, para a sociedade, para a democracia e para a organização sindical".

Falando sobre a medida provisória 873, que impede o desconto em folha salarial da contribuição sindical, ele denunciou que "é uma tentativa do governo brasileiro, e alguns setores empresarias, de acabar e enfraquecer a organização sindical e a negociação coletiva, numa clara política aberta de perseguição ideológica contra a organização sindical", disse. "É atitude desesperada de tentar enfraquecer e eventualmente acabar com a organização sindical e a negociação coletiva".

'O governo vem desenvolvendo toda uma política de desmonte da participação dos trabalhadores e das entidades representativas da sociedade nos Conselhos importantes de debate e fiscalização das políticas públicas", afirmou, ao denunciar, por exemplo, a extinção do Conselho Nacional do Trabalho, do Ministério do Trabalho e do Conselho contra o Trabalho Escravo.

Em seu discurso, Miguel Torres destacou a unidade das centrais sindicais e dos movimentos sociais brasileiros contra o atual governo e o êxito da Greve Geral de 14 de junho contra o desmonte da Previdência.

"As centrais sindicais brasileiras estão unidades na resistência e na luta, junto com os movimentos sociais, para impedir a retirada de direitos e os retrocessos em nosso país'

A Conferência, que é o órgão supremo da OIT, reúne centenas de personalidades do universo trabalhista, entre lideranças sindicais, ministros, secretários e políticos de vários países, que analisam a situação e temas relacionados com o mundo do trabalho.

Metalúrgicos e condutores foram essenciais na luta contra reforma, diz Pereira

Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, José Pereira dos Santos, avaliou como um avanço a greve geral dos trabalhadores contra a reforma da Previdência, no dia 14 de junho.

"Nosso Sindicato, mais uma vez, foi linha de frente. Parabenizo a todos os que foram à luta e mando um abraço especial aos companheiros condutores, que, mesmo ante a ameaça de liminar judicial, pararam o transporte", disse Pereira dos

A greve geral mobilizou centenas de milhares de trabalhadores em todo o e fretados.

O presidente do | Brasil em defesa da Previdência Pública. Na cidade de Guarulhos, os metalúrgicos começaram o dia com mobilizações na porta das fábricas parando as atividades com atos e assembleias nas empresas TecFil, U-Shin, Reydel, NTN, Cummins e Júlio Simões.

Segundo o Sindicato, os atos nas fábricas mobilizaram em torno de 2,5 mil trabalhadores contra a reforma da Previdência de Guedes e Bolsonaro.

Na cidade, a adesão do transporte foi em massa, paralisando os ônibus municipais, intermunicipais

Para centrais, 'agora é derrotar perversidade da idade mínima'



Os dirigentes debateram as próximas ações contra reforma da Previdência



Na foto, manifestação no Rio de Janeiro no dia 14 de junho contra a PEC 06



Assembleia da Educação aprovou greve a partir do próximo dia 25

Servidores públicos do Paraná aprovam greve contra o congelamento de salários

Em assembléia realizada no sábado (15), professores e funcionários das escolas estaduais do Paraná aprovaram greve por tempo indeterminado pela garantia do pagamento da reposição salarial dos servidores do estado que desde 2016 estão com os salários congelados. A decisão é uma resposta a falta de diálogo por parte do Governador Ratinho Junior (PSD).

Os servidores reivindicam um reajuste de 4,94% como reposição salarial dos últimos 12 meses. Segundo a categoria, as perdas acumuladas desde 2016 já chegam a 17%.

A data base da categoria venceu no mês de maio, e a sinalização do governo era a de que não haveria reajuste. Com a pressão dos servidores, que realizaram protestos em maio, o Executivo concordou em montar uma comissão com representantes dos sindicatos e parlamentares para discutir o tema, mas, após oito rodadas, as negociações não avançaram.

EDUCAÇÃO

A assembleia dos servidores da Educação contou com a presença de mais de 1500 servidores das escolas estaduais dando um ponta-pé inicial à greve que promete ter todo o funcionalismo público do

Outras categorias, como agentes de saú-l não temos outro recurso

cultura, funcionários do administrativo, trabalhadores na segurança pública como os policiais militares e civis, agentes penitenciários, peritos, investigadores e delegados, realizarão suas assembleias na próxima semana para decidir a adesão ao movimento.

A categoria denuncia que nos últimos três anos o governo ofereceu R\$ 11 bilhões de isenções fiscais ao ano para os setores econômicos lucrativos, onde 70% desse valor foi destinado a isenções apenas do agronegócio. Além disso, segundo a categoria, as isenções fiscais já estão incluídas na Lei Orçamentária do Estado para o ano de 2020.

"Com esses R\$ 11 bilhões daria para pagar três vezes a data-base dos servidores", argumenta Marlei Fernandes, coordenadora do Fórum das Entidades Sindicais do Paraná (FES).

"Já são quase quatro anos de sacrifício dos servidores. Queremos o que nos é de direito, não estamos pedindo nada além. O governo se reúne com empresários, ruralistas, políticos e se nega a negociar com os servidores que atendem a população do Paraná. É uma atitude desrespeitosa para alguém que ganhou a eleição prometendo diálogo. Se não houver proposta alguma,

de, meio-ambiente, agri- ¡ a não ser paralisar as atividades em uma greve unificada das categorias do serviço público", afir-mou Hermes Silva Leão, presidente da Associação dos Professores do Paraná (APP-Sindicato).

Para Cid Cordeiro, economista do FES, "a situação fiscal do governo permite atender ao pedido do funcionalismo e não oferece risco às contas públicas. Ratinho Junior assumiu o estado com o menor índice de gasto com pessoal dos últimos 10 anos", ele explica.

Além da reposição salarial, os servidores reivindicam também a abertura de concursos públicos para repor o efetivo, uma vez que não se realizam concurso há 20 anos em algumas categorias do funcionalismo paranaense.

A categoria também cobra do governo a realização de concursos para contratação de mais de trabalhadores. Algumas categorias já estão há 20 anos sem concursos.

"Há uma defasagem 🗒 no quadro já que muitos 🏝 trabalhadores estão se lo aposentando e não há & preenchimento das vagas e isso também afeta o atendimento à população.", diz Marlei.

As entidades irão enviar, até o fim desta semana, um ofício ao governador do estado para solicitar a retomada das negociações.

Centrais avaliaram a Greve realizada no dia 14 de junho que paralisou serviços em todo o país e levou milhares às ruas

cais se reuniram no último dia 17 para avaliar a Greve realizada na sexta-feira, 14, que mobilizou trabalhadores com paralisações e manifestações em todos os estados e no DF contra a reforma da Previdência de Bolsonaro.

Na avaliação das entidades, a mobilização dos trabalhadores garantiu mudanças significativas no projeto, como a retirada da proposta de capitalização da Previdência, mas que agora a pressão irá aumentar ainda mais, uma vez que se manteve o principal ataque aos trabalhadores: a idade mínima, que impede o acesso às aposentadorias.

'Os recuos no projeto de reforma, em especial, do regime de capitalização, são significativos para avançarmos e derrotarmos o cerne da proposta do Bolsonaro, onde se concentra o crime contra direito à aposentadoria, que é a idade mínima de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres", afirma Carlos Pereira, dirigente da Central Geral dos Traba-lhadores (CGTB). "Acumulamos força para seguirmos em frente e prepararmos um movimento ainda mais contundente. Agora a bola está conosco. Vamos derrotar a reforma do Bolsonaro e dar um grande passo na luta pelos direitos, pela de-mocracia e pela soberania nacional", disse.

Para a Central Única dos Trabalhadores, foram feitas importantes alterações no projeto, no entanto, o substitutivo "mantém os pontos mais perversos da reforma para a classe trabalhadora. O relator tucano não alterou itens como a obrigatoriedade da idade mínima para homens e mulheres, as mudanças propostas por Bolsonaro e sua equipe econômica, liderada pelo banqueiro Paulo de trabalho para ter direito | de junho.

s Centrais Sindi- | a aposentadoria integral".

Para o presidente da Central, a retirada de itens como a criação da capitalização e mudanças das regras do BPC e aposentadoria rural "foi uma vitória parcial da luta, mas a classe trabalhadora e a sociedade precisam se manter mobilizadas para enterrar de vez essa proposta nefasta que prejudica os trabalhadores

Na prática, o que se vê nesse novo relatório são ainda valores dos benefícios rebaixados, aumento no tempo de contribuição para 20 anos e 40 para aposentadoria integral, além de outros pontos que são um verdadeiro ataque aos trabalhadores", diz em nota a CSP Conlutas.

Para a direção da Força Sindical, a paralisação, manifestações e atos organizados pelas Centrais Sindicais "atingiram o objetivo de alertar a sociedade e o Congresso Nacional sobre a nefasta proposta do governo".

"Combatemos uma reforma que lesa os mais pobres. A propaganda oficial diz que ela combate privilégios. Mas está afetando principalmente quem ganha até três salários mínimos, as viúvas e os que estão prestes a se aposentar e terão que trabalhar o dobro na transição", aponta o presidente da Força Sindical, da CNTM e do Sindicato dos Metalúrgicos de SP e Mogi das Cruzes, Miguel Torres.

Em nota conjunta, as Centrais afirmam que agora "nossa prioridade será a definição e construção, em reunião marcada para 24 de junho, das ações para ampliar a mobilização e a pressão contra a retirada dos direitos da Previdência e da Seguridade Social".

Segundo as entidades, ficou marcada também a entrega das assinaturas do abaixo-assinado contra dos benefícios e os 40 anos com data indicativa para 26

Governo aumenta categorias sem descanso obrigatório aos domingos e feriados

permissão para que seis novas categorias profissionais possam funcionar aos domingos e feriados. A medida foi concedida por meio de Portaria, assinada pelo secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Rogério Marinho, na terça-feira (18).

A portaria aumentou "em caráter permanente" de 72 para 78 os setores que estão autorizados a funcionar nesses dias.

O artigo 67 da CLT diz que "será assegurado a todo empregado um descanso semanal de 24 horas consecutivas, o qual, salvo motivo de conveniência pública ou necessidade imperiosa do serviço, deverá coincidir com o domingo, no todo ou em parte".

Ainda conforme o texto da lei, nos serviços que exijam trabalho aos | não fosse trágica.

O governo ampliou a I domingos, com exceção quanto aos elencos teatrais, será estabelecida escala de revezamento, mensalmente organizada e constando de quadro sujeito à fiscalização.

> Segundo Marinho, que deu a informação em uma rede social, a medida vai "dinamizar o setor produtivo" e garantir "muito mais empregos".

> Na realidade, o que essa medida vai fazer é tirar mais direitos dos trabalhadores, acabar com as horas extras e precarizar ainda mais o trabalho.

Com um governo sem nenhum projeto para, de fato, gerar emprego e renda, a economia do país à beira da recessão, mais de 13 milhões de desempregados, essa medida para "dinamizar a economia" e garantir "muito mais empregos" seria risível se



Secretário Rogério Marinho assinou Portaria

Com Macri, desemprego na Argentina atinge nível mais elevado em 13 anos

A política econômica neoliberal do governo de Mauricio Macri levou o desemprego na Argentina a seu nível mais alto em treze anos: 10,1%, o que significa que atinge 2.133.000

A recessão em que o país vive golpeou principalmente a indústria, a construção e o comércio. A capital, Buenos Aires, e cidades próximas são

O Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (INDEC) informou que o índice representa 250.000 novas pessoas sem trabalho em todo o país no primeiro trimestre do ano. De acordo com o informe do organismo isso representa um aumento de um ponto percentual em relação a 2018, que teve a taxa de desemprego em 9,1%. A população do país é de 44,3 milhões de pessoas.

O Instituto assinalou que a taxa de emprego reduziu-se de 42.4% para 42.3%, vis a vis a população do país, o que representa um total de 17.200.000 argentinos com algum tipo de ocupação, dos quais só 13 milhões contam com um salário fixo.

O emprego não registrado ficou em 35%, que representa um aumento de mais de 1,1%, o que equivale a 200.000 a mais em relação a 2018 trabalhando de maneira informal.

Para piorar a situação, se registrou um aumento dos preços ao consumidor de 3.1% no mês de maio e se estima em 57,3% a inflação interanual. Já os reajustes salariais previstos para este ano pelos sindicatos devem ficar em 25% em média, bem abaixo da inflação.

No ranking regional elaborado pelo Observatório de Políticas Públicas da Universidade de Avellaneda, a Argentina deixou de ter o salário mínimo mais alto da América Latina, 602 dólares (2300 reais) em 2015, e agora ocupa o sétimo lugar, com 263 dólares (1.094 reais), atrás do Uruguai (452 dólares), Chile (443), Equador (386), Paraguai (362), Bolívia (296) e Peru (282).

Estatísticas oficiais de 2018 recém-publicadas pelo governo dão a dimensão do problema: 32% dos argentinos são pobres, um aumento de 6,3% em relação ao ano anterior.

São, na prática, 2,7 milhões de pessoas que caíram para abaixo da linha de pobreza no intervalo de apenas um ano. Delas, cerca de 800 mil vivem na indigência.

Os idosos também são um grupo economicamente vulnerável: a aposentadoria mínima - recebida por cerca de 70% dos 8 milhões de aposentados do país – é de R\$ 940.

Ou seja, para grande parte da população, a conta simplesmente não fecha.

Obrador: "México deve buscar autossuficiência"

samos por uma situação

delicada, porque havia

a intenção do governo

dos Estados Unidos de

cobrar impostos ao que

se produz no México y

se vende nos Estados

Unidos. A medida uni-

lateral, injusta, é por-

que eles asseguram que

tem crescido o número

de migrantes para os

há uma grande crise

humanitária na Amé-

rica Central e muita

gente por necessidade

começou a andar para

tentar a vida nos Es-

tados Unidos e passam

por nosso território.

80% dos migrantes são

centro-americanos"

afirmou e acrescentou

que "não podemos lhes

dar as costas ou mal-

tratá-los, não se pode

violar os direitos huma-

nos, não devemos atuar

de maneira mesquinha.

Eu diria que isso é até

chegou a um acordo

com o governo dos

EUA. "Não queremos

brigar com o presidente

Donald Trump e muito

menos com o povo esta-

dunidense. Temos que

apostar na cooperação,

mas manter essa rela-

ção com todos os povos,

O presidente me-

xicano anunciou que

"estaremos oferecendo

ajuda humanitária e

oportunidades de em-

prego, educação, saúde

e bem-estar aos que

esperem no México sua

solicitação de asilo para

ingressar legalmente

ante a "dolorosa reali-

dade" da migração que

tem levado milhares de

pessoas a abandonar

seus lugares de origem

por fome, falta de em-

prego ou condições de

insegurança, entre elas,

159.395 menores de

idade, dos quais 43.875

são crianças que viaja-

ram sozinhas, é claro

que "ante essa amarga

realidade, não se pode

enfrentar a solução só

fechando fronteiras ou

utilizando medidas co-

Obrador insistiu que

aos Estados Unidos".

sem discriminação".

Assinalou que se

anti-cristão".

Porém "o certo é que

Estados Unidos

O presidente do México, Andrés Manuel López Obrador afirmou que o ensinamento que a negociação com os Estados Unidos para evitar impostos extorsivos aos produtos que se importam de lá e aos que se exportam para aquele país deixa é que o México deve ser autossuficiente: "Se produzimos o que consumimos podem nos ameacar que não vai

acontecer nada". A Casa Branca anunciou, em 30 de maio, que imporia uma taxa aos produtos produzidos pelo México e fecharia a fronteira se o governo de López Obrador não detivesse os imigrantes centro-americanos que atravessam o território asteca para chegar aos EUA. Uma taxa de 5% começaria a vigorar em junho se não houvesse acordo e aumentaria paulatinamente até chegar aos 25% em outubro.

Obrador assinalou que "devemos ser autossuficientes porque se não nos vendem alimentos ou se encarecem os alimentos que compramos fora, vamos padecer no México; mas se somos autossuficientes em milho, em feijão, em arroz, em carne, em leite – também em gasolina, que não o somos -, se produzimos no México o que consumimos não vai acontecer nada de ruim. Por isso temos que fortalecer nosso mercado interno e apoiar as atividades produtivas no México".

O presidente reiterou seu chamado aos mexicanos a não dar as costas aos povos irmãos, nem atuar com xenofobia, após assinalar que na América Central se vive uma "grande crise humanitária". Disse: "temos sempre que dar bom tratamento a todos os seres humanos que tenham nascido em qualquer parte do mundo, em qualquer parte do universo'

Informou que "pas- | ercitivas".

Peruanos fazem greve geral contra o ataque aos direitos trabalhistas



Pacote baixado pelo governo peruano reduz férias a 15 dias e acaba com 13º

Haitianos exigem a saída imediata de governo de arrocho e corrupção

festações exigindo a saída do presidente Jovenal Moïse, que assumiu em janeiro de 2017 e é acusado de envolvimento em corrupção e responsável pela destruição da já fragilizada economia haitiana, o articulista W.T. Whitney traçou, no dia 22 de fevereiro acurado panorama da grave situação do país em matéria publicada no portal Counterpunch, intitulada "Racismo e imperialismo dos EUA alimentam a turbulência no Haiti", da qual publicamos os principais trechos

W.T. WHITNEY

Os haitianos estão nas ruas protestando contra a corrupção, elevação acelerada dos preços, escassez de produtos e apagões. Os manifestantes exigem que o presidente Jovenel Moïse, renuncie. Moïse acusa 'grupos armados e traficantes de drogas' como causadores dos 'distúrbios' e não tem aceito nenhum tipo de negociação com os manifestantes.

Enfrentando a brutalidade policial, massas de haitianos têm bloqueado estradas, apedrejado prédios de governo e policiais, incendiado veículos e há saques de lojas. Nove pessoas já morreram e há mais 100 feridos. Alimentos e água potável são escassos. Os Estados Unidos retiraram representantes diplomáticos não emergenciais e expediram alertas contra viagens de cidadãos ao país. O governo Trump diz que ajuda huma-

nitária pode ir em seguida. Em outubro de 2018, os haitianos também realizaram protestos massivos depois que o governo do país, fortemente endividado, elevou os preços dos combustíveis seguindo instruções do Fundo Monetário Internacional, FMI, com a promessa de obtenção de empréstimos com juros baixos. Os protestos fizeram com que o governo revertesse parte dos aumentos e prosseguiram.

ROUB0

Atualmente o povo do Haiti reclama contra a elevação da corrupção com base no projeto PetroCaribe. O Haiti foi um dos 17 países que se juntaram ao projeto

No acordo, o Haiti pagaria por 60% do petróleo em 90 dias e o restante em 25 anos a um juro de 1% ao ano. O país deve hoje à Venezuela 52 bilhões de dólares.

O governo vendeu parte do petróleo a entidades privadas e acumulou US\$ 4 bilhões. A ideia era usar este fundo para construir instalações sanitárias, financiar cuidados de saúde, educação, infraestrutura e inovações na agricultura, necessidades que já existiam e se aprofundaram com o terremoto de 2010.

O fundo foi "mal utilizado, mal apropriado ou embolsado por funcionários de governo e seus cúmplices", de acordo com informe do Senado em 2017. O dinheiro fluiu para os cofres das empesas ligadas ao presidente Moïse e para as mãos do partido político formado por Michel Martelly, antecessor de Moïse na Presidência.

O envolvimento do Haiti com o PetroCaribe terminou em outubro de 2017. As sanções anti-venezuelanas dos EUA barraram os pagamentos do Haiti a suas contas de petróleo – ou deu ao governo uma 'desculpa de ouro para



do PetroCaribe?", "Processem, prendam eles?"

isso'-, de acordo com o observador da realidade haitiana, Kim Ives. 'A vida no Haiti', ele escreve, 'que já era extremamente dificil, ficou agora insustentável'.

Estes problemas acontecem em meio a um desastre social. Por exemplo, cerca de 80% dos haitianos vivem na pobreza. A desigualdade de renda no Haiti, que se reflete no índice Gini, está entre os casos mais extremos do mundo. 40% dos haitianos dependem de renda da agricultura, enquanto 80% das propriedades rurais não estão conseguindo alimentar as famílias que nelas vivem.

Vamos agora a algumas informações acerca das causas dessa situação. Para começar: Michel Martelly tornou-se presidente como cortesia do governo dos EUA. Tirando vantagem da elevação da angústia do povo depois do terremoto de 2010, o governo de Obama retaliou contra o então presidente René Preval. Sua ofensa foi a cooperação com o governo venezuelano do presidente Chávez na questão referente ao petróleo.

Com o apoio de líderes militares e paramilitares, Martelly foi capaz de competir nas eleições de 2010 depois da montagem de um Conselho Eleitoral Provisório sob intervenção da Organização dos Estados Americanos (OEA) e do governo norte-americano. A secretária de Estado, Hillary Clinton, voou a Porto Príncipe para instar Préval a 'sair do caminho'.

Em 2015, o protegido de Martelly, Jovenel Moïse, foi eleito presidente. Como mostrado por observadores eleitorais legais vindos do exterior, a votação foi marcada por uma participação de 26% do eleitorado, procedimentos irregulares nas seções de votação, e 50% dos votos considerados não confiáveis. Até mesmo o Conselho Eleitoral, montado nas circunstâncias acima, diagnosticou fraude, apontou um presidente interino e ordenou a repetição das eleições presidenciais para novembro de 2016. Moïse venceu. Nesta, a participação foi de 21%. Consequentemente fala-se em 'uma enorme apatia quando

se trata de eleições' Nem sempre foi assim. O teólogo progressista, Jean -Bertrand Aristide, tornou-se presidente em 1990 com 67% dos votos. Um golpe militar engendrado pelos EUA o tirou do poder após 8 meses. Paramilitares liderados pelo agente da CIA Emmanuel Constant, submeteu os apoiadores de Aristide a um reino de terror. Mesmo assim, ele foi reeleito no ano 2000 com 92% da votação. Paramilitares o raptaram em 2004, outra vez sob os auspícios dos EUA. O governo dos Estados Unidos o transportou para a República Centro-Africana.

Os Estados Unidos estão sozinhos no abuso da soberania nacional do Haiti. Soldados de uma 'missão de estabiliza-

ção da ONU' chegaram pouco depois do afastamento de Aristide e ficaram até 2017.

O que nos resta a este ponto é buscar as origens das dificuldades crônicas do Haiti. A analista Amy Willentz vai à essência do problema quando o relaciona ao Haiti: "Como um Estado falha?", questiona e responde: "Um Estado falha por causa de sua história e não por causa de alguma espécie de inferioridade de seu povo".

Ela desmonta qualquer relação entre os que apontam principalmente para o fato de que negros ex-escravos estabeleceram e mantiveram a nação haitiana. Estas visões, racistas por sua própria natureza, acabam apontando para a presença do racismo na desestruturação do desenvolvimento do Haiti.

Quando o Haiti declarou a independência em 1804. o povo antes escravizado se libertou, A França buscou recuperar o dinheiro que seus cidadãos perderam quando os escravos deixaram de ser sua propriedade. Ameaçando bloquear o Haiti, a Franca forçou o país a fornecer 'compensação'. Então o governo do Haiti, entre os anos de 1825 e 1947 pagou à França um total de US\$ 20 bilhões sob esta pressão.

A grande questão: Qual ética, além da supremacia branca, pôde induzir altos funcionários a relacionarem valor monetário a seres humanos que, da mesma forma que os brancos, eram ostensivamente livres?

O Haiti tornou-se uma república independente em 1804, mas foi só em 1862 que os Estados Unidos o reconheceram diplomaticamente e somente em 1863 que levantaram sanções econômicas. Atitudes racistas estavam presentes também quando os EUA invadiram Cuba em 1898, sob a mesma visão que baseou as leis de discriminação racial no sul dos Estados Unidos, a invasão a Cuba buscava impedir a instalação de "outra república negra".

O exército dos EUA ocupou o Haiti por 19 anos a começar em 1915. O propósito anunciado ela garantir o pagamento de dívidas a bancos nova-iorquinos. Mas as tropas norte-americanas empregaram tortura e massacres contra rebeliões e levantes.

Mais adiante, os presidentes Duvalier, pai e filho, mandaram entre 1957 e 1986. Eles impuseram uma opressão assassina, coisa que em Washington era purificada sob o racionalismo da luta anticomunista. O que é fato é que as ações dos EUA no Haiti sempre incluíram elementos tanto de racismo quanto de imperialismo. As fronteiras entre os dois tendem a se borrar.

O Haiti tornou-se um caso especial e ainda é – para o sofrimento do povo haitiano.

Os trabalhadores pararam atendendo à convocação unitária das cerntrais CGTP CTP CATP e CUT-Peru

peruano aos direitos trabalhistas foi respondido com uma greve geral que parou o país na quinta, dia 20. A greve, convocada pelas centrais sindicais CGTP (Confederação Geral dos Trabalhadores do Peru); CUT-Peru, Central Unitária dos Trabalhadores; CTP, Confederação dos Trabalhadores do Peru e CATP, Central Autônoma dos Trabalhadores do Peru, teve o apoio de centenas de organizações populares, desde os sindicatos e federações a elas filiados, até a entidades de bairro, de mulheres e de estudantes.

Em paralelo à greve foram convocadas duas concentrações na capital, Lima. Uma ao meio-dia do dia 20, diante do palácio do governo e outra às cinco da tarde, saindo da sede da CGTP e caminhando até a frente do parlamento peruano, onde está em discussão o decreto lançado em dezembro do ano passado pelo ex-presidente Pedro Pablo Kuczynski, afastado em meio a um escândalo de corrupção envolvendo seu governo e o de vários de seus antecessores, para que o país adotasse obras da Odebrecht, mas mantido pelo atual, que era seu vice, Martin Vizcarra.

As Centrais denunciam a má-fé patente no decreto presidencial, que apareceu no Diário Oficial, a poucas horas da virada do ano, no dia 31 de

Trata-se de um pacote, Decreto 345-2018, cujo nome de Projeto pela Produtividade e Competitividade, e cujas promessas que o envolvem, de geração de emprego e investimentos, não consegue esconder um violento ataque desferido contra conquistas históricas dos trabalhadores peruanos.

Como denunciaram, em

documento conjunto, as centrais que convocaram a greve geral, o projeto prevê, entre outros absurdos, o fim do 13º a redução das férias anuais a 15 dias, o fim do FGTS de lá, o CTS, que garante hoje ao trabalhador peruano uma pequena, mas indispensável compensação quando da demissão, para que o trabalhador consiga sobreviver por algum tempo até achar nova ocupação, bombardeia os departapor mediação entre empresários e trabalhadores, tanto nos acordos coletivos, quanto nos casos em que os trabalhadores reclamam irregularidades cometidas contra eles pelos seus patrões. O documento denuncia ainda que em paralelo ao pacote, está em curso outra agressão aos trabalhadores com a privatização da Saúde Pública.

Segundo denuncia o documento, o pacote anti-trabalhista foi engendrado num conluio do governo com a confederação patronal, a CONFIEP, cuja presidente, Maria Isabel León, disse que seria para "modernizar o mercado do trabalho".

Os dirigentes das centrais. rejeitam a argumentação como "falácia" e acrescentam que o pacote foi lançado pelo gover-

ataque do governo | no peruano sem nenhuma consulta aos trabalhadores, apesar de que todas as centrais que convocaram a greve participarem do Conselho Nacional do Trabalho, junto com representantes do governo e

da patronal CONFIEP. Além das marchas houve interrupção de avenidas e estradas - através de concentrações com barricadas levando a confrontos com forças policiais; os principais em Arequipa e San Juan, na província de Maynas, pela manhã do dia 20.

Na mesma cidade, houve nova marcha, desta vez pela tarde, reunindo os servidores

A polícia fez uso de gás lacrimogêneo para dispersar os manifestantes, que resistiram com pedras, paus e coquetéis molotov, por algum tempo os policiais de San Juan, recuaram e buscaram refúgio na central de polícia da cidade, até a chegada de reforços.

Segundo as informações da mídia local, lojas e escolas permaneceram fechadas por todo o país durante todo o dia da greve.

Ā estrada Arequipa – Puno foi bloqueada. Ña primeira cidade a manifestação de protesto, foi apoiada pela Federação Departamental de Trabalhadores de Arequipa e pelo sindicato local dos trabalhadores da construção civil.

O documento das centrais felicita a união das centrais, "um amadurecimento da consciência extremamente necessário", frente "à crise generalizada do governo e de empresários mergulhados na

A greve geral é resposta ao projeto e à "mentira de que são medidas para gerar emprego digno e decente, são montadas para o abuso e a violação dos direitos hoje amparados na Constituição do Peu; estão orientados a liquidar os mais elementares direitos trabalhistas e reduzir as conquistas da classe trabalhadora"

Em coletiva de imprensa, realizada ao meio-dia, da quinta-feira, a vice-presidente da CGTP, Carmela Sifuentes, destacou: "Nos opomos a esta forma de política que o governo está perpetrando sem nenhum respeito aos direitos doras do país"

Carmela alerta que "o nefasto projeto vai atingir em especial os jovens que ingressam a partir de agora no mercado de trabalho, sem nenhum direito".

A consequência disso, será a rotatividade dos trabalhadores jovens "uma vez que se aprovado o decreto, será possível demitir sem nenhum aporte ou segurança e sem que os trabalhadores tenham a quem reclamar contra maus procedimentos patronais".

"Além do que, o decreto não tem nenhuma credibilidade, uma vez que os trabalhadores nunca foram consultados, em contrariedade às atas das reuniões do Conselho Nacional do Trabalho".

Hondurenhos se rebelam e governo recorre a marines

mento das mobilizações contra sua política de submissão às multinacionais estadunidenses, de privatização, desemprego, arrocho salarial e retirada de direitos, o presidente de Honduras, Juan Orlando Hernández (JOH), decidiu aumentar a repressão escancarando o país à atuação dos mari-

nes estadunidenses. "Não é presidente, é delinquente", condenaram os hondurenhos, que fecharam estradas e tomaram as ruas da capital, Tegucigalpa, e das principais cidades do interior como San Pedro Sula, Copán, Atlántida, Comyagua e Choluteca, desde o final de abril. Conforme a população, JOH nada mais faz do que buscar no estrangeiro as condições para pôr fim à paralisação dos trabalhadores da I-honduras-recorre-a-marines/

Enfrentando o agrava- | saúde e da educação. Isso porque dentro do país as tropas da Direção Nacional de Forças Especiais, também se somaram aos protestos, com uma "greve de fuzis caídos" para alertar contra os reiterados atropelos aos direitos humanos praticados pelo governo.

Sem qualquer freio, na quarta-feira, a violência oficial provocou a morte de mais três manifestantes: Eblin Noel Corea Maradiaga (17 anos), na localidade de Yarumela, e Luis Enrique Maldonado (28) e Erick Peralta (38). Outras 21 pessoas que protestavam foram feridas à bala e também com arma branca. L.W.S

Para ler a matéria na integra acesse o link:

https://horadopovo.org.br/ com-3-manifestantes-mortos -e-pais-sublevado-governo-de

Malásia: 'ligar a Rússia ao abate do voo MH17 é uma conclusão sem prova e ridícula'

A Malásia está "descontente" com o resultado das investigações conduzidas pela Holanda sobre o Boeing da Malaysia Airlines (voo MH17) derrubado em julho de 2014 sobre a Ucrânia, afirmou o primeiro-ministro Mahatir Mohamad, que considerou "ridículas" tais conclusões atribuindo à Rússia envolvimento no abate do avião. "Naquilo que nos diz respeito, queremos provas de culpabilidade. Até agora não há provas. Apenas boatos", ressaltou Mohamad.

Para Mahatir, foi desde o início um | processo político voltado a culpar Moscou. 'Desde o início (a investigação) se tornou uma questão política para acusar a Rússia", assinalou o primeiro-ministro malaio, que salientou que, antes mesmo da investigação, já apontavam o dedo para Moscou pela tragédia do MH17.

Na quarta-feira, o Time Conjunto de Investigação (JIT) acusou três russos e um ucraniano pelo abate e anunciou que mandatos de captura internacionais seriam emitidos em breve – os quatro, da resistência no Donbass ao golpe fascista de fevereiro daquele ano em Kiev com cumplicidade da CIA, que derrubou o presidente legítimo, transformou o criminoso de guerra Bandera em 'herói nacional', passou a perseguir os ucranianos de ascendência russa e cassou a língua russa. 298 passageiros e tripulantes foram mortos no abate do MH17, que sobrevoava uma área de combates, em que nos dez dias anteriores três aviões militares haviam

As reclamações de Kuala Lumpur não são novas, já que, apesar do avião derrubado ser malaio, a Malásia foi inteiramente escanteada durante a investigação, que foi encabeçada pela Holanda, Austrália e Bélgica, mais o novo governo ucraniano, e com a Rússia deixada de fora por deliberação da JIT, apesar de oferecimento nesse sentido de parte do presidente russo Vladimir Putin.

sido abatidos, com mais de 50 mortos.

Assim que o JIT anunciou sua conclusão, o Ministério das Relações Exteriores da Rússia rechaçou as "acusações absolutamente infundadas" e denunciou que "nenhuma evidência concreta foi apresentada para apoiar essas alegações ilegítimas".

Todas as informações e provas apresentadas pela Rússia foram inteiramente ignoradas por Amsterdã, já que não se encaixavam na tese pré-estabelecida.

 $Leia\ mais\ em\ www.horadopovo.org.br$

Xi Jinping visita Kim Jong Un e defende o fortalecimento da cooperação China-Coreia

galanada com bandeiras chinesas e coreanas, uma multidão saudou nas ruas da capital da Coreia Popular (RPDC, Norte) o presidente chinês Xi Jinping, que está em visita oficial de dois dias. Xi desfilou em carro aberto ao lado do líder norte-coreano Kim Jong Un. "250 mil pessoas estão aqui recebendo calorosamente o camarada secretáriogeral e presidente". destacou Kim.

Ao longo do caminho desde o aeroporto a população agitava bandeiras e flores e dava vivas à "Amizade China-Coreia". Os dois povos, de laços milenares, completam 70 anos de estabelecimento das relações diplomáticas e lutaram juntos contra a invasão japonesa e contra agressão norte-americana de 1950-1953. É a primeira visita do presidente Xi à Coreia Popular.

No ano passado Kim se reuniu com Xi em Pequim quatro vezes. A visita de Xi mereceu grande destaque na mídia chinesa, com a tevê estatal dedicando 13 minutos à cobertura no principal noticiário diário, como observou o jornal sul-coreano Hankyoreh. A última visita de um presidente chinês à RPDC havia sido em 2005.

A cerimônia oficial de boas-vindas foi realizada no Palácio do Sol Kumsusan, que é o memorial que homenageia o patriarca da libertação e fundador da RPDC Kim Il Sung, e o continuador da revolução e seu filho, Kim Jong II, pai de Kim Jong Un. E a primeira vez que a recepção a um líder estrangeiro é realizada em local tão especial para o povo coreano.

Kim disse ao presidente chinês que sua visita é uma oportunidade para demonstrar ao mundo a "permantente e inquebrantável amizade entre a Coreia Popular e a China", in-

Com Pyongyang en- | formou a Agência Central de Notícias da Coreia Popular (KCNA)

na sexta-feira (21).

O presidente Xi disse que sua visita à RPDC tem como objetivo manter a tradicional amizade forjada pela velha geração de líderes dos dois povos e que essa longa e pro-funda relação "é mais preciosa que o ouro". Sob a liderança dos dois partidos, pessoas de ambos os países confiaram, apoiaram e ajudaram umas às outras, quer estivessem lutando conjuntamente contra invasores externos pela independência nacional e libertação, ou durante o curso da revolução e construção socialista", apontou o presidente chinês.

Xi acrescentou que as relações China-RP-DC, guiadas por Kim e ele próprio, "estão em um novo ponto de partida na história, após 70 anos de desenvolvimento glorioso, renovando seu vigor e vitalidade". Ele pediu que os dois países "intensifiquem a comunicação estratégica, mantenham a excelente tradição de intercâmbios de alto nível, aprofundem as interações interpessoais e a aprendizagem mútua na direção estatal e expandam a cooperação em todos os setores"

Xi também elogiou que, graças às decisões tomadas por Kim em direção à paz e ao diálogo, bem como aos esforços conjuntos das partes relevantes, esta se tornou "a tendência predominante na península coreana, criando uma oportunidade histórica para uma solução política da questão, o que vem sendo aclamado pela comunidade internacional." Como Xi lembrou, os dois povos já passaram por muitas agruras e "dão muito valor à paz".

Leia texto completo em www.hoadopovo.org.br

Irã abate drone espião dos EUA que invadiu seu espaço aéreo



Coordenadas GPS confirmam presença do drone no espaço aéreo iraniano

Jornalistas do México premiam Assange, Palast e Calloni por defesa da verdade

O jornalista Julian Assange, encarcerado na Inglaterra e ameaçado de extradição e cadeia perpétua nos EUA, o repórter investigativo Greg Palast e a veterana argentina Stella Calloni foram agraciados com a premiação internacional do Clube dos Jornalistas do México, por suas contribuições em defesa do direito à verdade e à informação.

Como assegurou a presidente da associação de jornalistas, Celeste Sanz de Miera, a premiação a Assange "representa a inabalável vontade de fazer valer o direito à informação".

Com essa homenagem, acrescentou Celeste, os jornalistas mexicanos "reconhecem o valor histórico de sua plataforma – o WikiLeaks – e nos somamos à exigência de que seja libertado". Ela advertiu, ainda, que atualmente "é mais perigoso denunciar massacres do que cometê-los".

A premiação a Assange foi recebida pelo ex-chanceler durante o governo de Rafael Correa, Ricardo Patino, que foi quem abriu as portas da embaixada londrina ao jornalista e garantiu sua proteção diplomática contra as pressões

de Washington durante anos. Por videoconferência, o atual editor do WikiLeaks, o sueco Kristinn Hraffnson. se dirigiu aos mexicanos. afirmando que a luta pela libertação de Assange "se trava no mundo inteiro". Batalha em que - ressaltou 'se vai definir se os informadores que defendem a transparência serão capazes de seguir sendo jornalistas;



Premiados Greg Palast e Stella Calloni (foto) na solenidade e Assange, preso por revelar crimes de guerra dos EUA

existência". Ele se despediu saudando o compromisso dos jornalistas mexicanos com a verdade "porque é altamente contagioso'

Palast foi agraciado por suas revelações sobre o roubo nas eleições nos EUA e no México, e ainda suas reportagens sobre a Venezuela. A homenagem a Stella Calloni foi por uma vida inteira de investigações, inclusive arriscando sua vida, para expor a "Operação Condor", em que foram cúmplices ditaduras latino-americanas para assassinar oposicionistas.

Os premiados são escolhidos anualmente por um painel de toda a América Latina e a cerimônia de entrega, na capital do México, no dia 7, foi transmitida ao vivo. Entre os jornalistas mexicanos premiados, está a equipe de repórteres que resgataram a memória de Tlateloco 68 (Arturo Sánchez, Emir Olivares, Gustavo Castillo, Hermann Bellinghausen, Blanche Petrich em colaboração com o fotógrafo Alfredo Domín-



Não à extradição aos EUA

autora de denúncias sobre a corrupção na Pemex.

denunciou que "os seis coleà Verdade, em apoio à Assange, Snowden.

> Leia mais em www.horadopovo.org.br

Liberdade para Assange.

gas assassinados nos últimos seis meses são um lembrete de como ainda somos vulneráveis". Já o jornalista Pedro Miguel, do La Jornada, anunciou a criação do grupo Direito Chelsea Manning e Edward

lutamos por nossa própria guez) e Ana Lilia Pérez, **EUA: policiais racistas ameaçam matar** casal de negros diante de suas crianças

abordado violentamente e ameaçado por policiais brancos, diante de seus filhos e depois detido, apenas porque a filha, de quatro anos, tinha pego uma boneca em uma loja. O vídeo que mostra as cenas da agressão foi liberado 15 dias depois e causou indignação e

"Eu vou atirar em_sua cara", um policial de Phoenix grita, acrescentando palavras obscenas, em um trecho do vídeo recentemente liberado pela polícia.

Tudo começou quando os policiais receberam, no dia 27 de maio, o chamado de uma loja que acusava um furto. A polícia perseguiu e alcançou o casal quando eles chegavam de carro no condomínio onde mora a babá a quem entregariam as crianças para cuidar.

No vídeo, os agentes correm para o carro que acabava de estacionar e abordam aos gritos a Dravon Ames, o pai, de 22 anos, sua esposa, Aisha Harper, de 24, dizendo que descessem.

Eles, então, ordenam que a mulher, Harper, que está grávida, saia com as mãos para cima e ela diz que não | Verificou-se que a boneca

Ames desce.

Um casal de negros foi pode pois tem uma criança custava 99 centavos de dólar. de colo com ela. Isso irrita muito um dos policiais que é visto gritando cada vez mais alto e se comportando de forma cada vez mais agitada. – "Desce da p... do car-

'Vou atirar em sua face fodida!", "Vou meter uma bala em sua cabeça!", diz ele. Log a seguir, já fora do

carro, Harper fala, em meio a choro: "Não aponte a arma para meus filhos". O pai, Ames, é atirado ao solo e algemado. Depois

é reerguido, empurrado em direção ao veículo e, quando já encostado no carro, recebe uma rasteira na perna direita e cai de joelhos.

Além disso, um dos policiais ordena que a mulher largue a criança que está em seu colo, ao que ela responde: "E um bebê, não pode andar". Pode-se ouvir o choro do bebê no vídeo.

Dois homens que estavam nas proximidades e também estavam gravando a cena se aproximam. Um deles grita pedindo "calma" aos policiais. O casal foi detido, mas

nenhum dos dois ficou preso ou foi notificado. A loja preferiu não apresentar queixa.

A prefeita de Phoenix declarou que "ficou doente com o que viu no vídeo" e considerou o confronto como 'completamente inapropriado e claramente não profissional e, em condição nenhuma, nem perto do aceitável".

Aos policiais, a "punição". até o momento foi afastamento de atividade de rua e transferência para trabalho burocrático na polícia local.

A prefeita ainda acrescentou que "como uma mãe, vendo estas criancas colocadas em uma situação terrível como esta, é além de lamentável".

Em um relatório inicial, os policiais tentaram se livrar de culpa dizendo que Ames gritou com um dos policiais no estacionamento e que a mãe, Harper, junto com as crianças se mexiam de forma agitada no banco de trás, dando a impressão de que ela estava armada. Nada disso é confirmado pelo vídeo.

A prefeita pediu desculpas à família e declarou ainda: "me recuso a permitir que este tipo de comportamento siga sem ser desafiado".

> Leia mais e veja o vídeo em www.horadopovo.org.br

Teerã pediu ao secretário-geral da ONU Guterres e ao Conselho de Segurança, que cessem as ações "ilegais e desestabilizadoras" de Washington na região do Golfo Pérsico

cano que invadiu o espaço aéreo iraniano foi derruba-do na quinta-feira (20) pela defesa antiaérea iraniana e o Irã pediu em carta ao secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, e ao Conselho de Segurança, que cessem as ações "ilegais e desestabilizadoras" de Washington na região do Golfo Pérsico. Teerã também divulgou as coordenadas GPS que colocam o drone a oito milhas da costa, dentro das 12 milhas náuticas que são legalmente águas territoriais iranianas.

'O Irã condena, nos termos mais fortes possíveis, esse ato ilícito irresponsável e provocativo dos Estados Unidos, que implica sua responsabilidade internacional", escreveu Majid Ravanchi, embaixador do Irã na ONU, na carta à ONU.

Stephane Dujarric, portavoz de Guterres, declarou que o secretário-geral da ONU 'apela a todos os lados para que exerçam o máximo de contenção e evitem qualquer ação que possa agravar a situação já tensa". O incidente ocorreu no Estreito de Ormuz, por onde passa um quinto do petróleo vendido no mundo.

"Os Estados Unidos impõem seu terrorismo econômico ao Irã, levaram adiante ações clandestinas contra nós e, agora, avançam sobre nosso território", denunciou o ministro das Relações Exteriores do Irã, Mohammed Javad Zarif.

Sobre a alegação do Pentágono de que seu drone-espião estava "sobre águas internacionais", Zarif afirmou que o Irã irá levar "esta nova agressão à ONU e mostraremos que os Estados Unidos estão mentindo". "Não buscamos a guerra, mas defenderemos com zelo nossos céus, terras e águas", advertiu.

BLOQUEIO TOTAL E ILEGAL

O agravamento da tensão no Oriente Médio é decorrência da decisão unilate-No ato, Ana Lilia Pérez ral do governo Trump de romper há um ano o acordo multilateral com o Irã. negociado e assinado por Obama três anos antes, e que Teerã vinha respeitando estritamente.

> A que se seguiu uma declaração extraoficial de guerra econômica total contra o Irã, com Trump proibindo o Irã de exportar seu petróleo, de que depende para comprar tudo o que não produz, e chantageando o mundo inteiro para que obedeça à proibição, ou também entra na lista negra de sanções (e sabotagens).

Para reforçar sua meta de "zero de exportação de petróleo iraniano", Trump enviou para o Golfo Pérsico um grupo naval de ataque encabeçado por um porta-aviões nuclear, um esquadrão de bombardeiros B-52 de ataque termonuclear, e há dias, anunciou mais 1.000 soldados.

Ao mesmo tempo, ocorreram incidentes em que há troca mútua de acusações, seis petroleiros foram atacados no Golfo Pérsico em cerca de um mês, enquanto a mídia dos EUA relatava planos dos maníacos de guerra que encabeçam a política externa norte-americana, para atacar o Irã, o que também vinha sendo insuflado pelo governo de apartheid israelense e pela ditadura feudal saudita.

O conselheiro de segurança nacional do regime Trump é John Bolton, um dos artífices da invasão do Iraque em 2003, e o responsável por tirar o brasileiro José Maurício Bustani da presidência da Organização

rone norte-ameri- pela Proibição das Armas Químicas (OPAQ), por querer continuar com as inspeções que atrapalhavam os planos bélicos norte-ame-

Após a derrubada do drone espião pelos iranianos, o lúmpen-bilionário Trump correu a tuitar que o Irã tinha cometido "um grande erro". Perguntado por repórteres se os EUA iriam contra-atacar, respondeu que "vocês vão ver"

Conforme o comunicado da Guarda Revolucionária Iraniana (IRGC), o avião -espião não-tripulado foi derrubado quando entrou no espaço aéreo iraniano perto da região do Monte Mobarak, na província costeira de Hormozgan, depois de decolar de uma das bases norte-americanas ao sul do Golfo "com seus identificadores de identificação em violação de todas as regras

da aviação internacional". "O drone continuou furtivamente na rota do Estreito de Ormuz em direção à cidade portuária de Chabahar, no Irã", afirmou. "Ao retornar para o oeste do Estreito de Ormuz, o drone violou o espaço aéreo territorial do Irã e começou a coletar informações", sendo abatido por um míssil terra-ar. O drone abatido é uma versão para a Marinha dos EUA do modelo RQ-4 Global Hawk, que pode voar por 30 horas ininterruptas.

"Este não é o primeiro ato provocativo dos Estados Unidos contra a integridade territorial do Irã", afirmou o embaixador Ravanchi. Na carta à ONU, o Irã ressaltou não buscar a guerra, mas, de acordo com o artigo 51 da Carta das Nações Unidas, se reserva o direito de "tomar todas as medidas necessárias contra qualquer ato hostil que viole seu território e está determinado a defender vigorosamente suas terras, mares e ar."

niana mostrou o comandante-chefe do IRGC. Hossein Salami, alertando que "as fronteiras são nosso limite, e qualquer inimigo que violar nossas fronteiras não voltará ileso". Ele aconselhou os afoitos a "respeitarem a soberania das fronteiras do Irã e seus interesses vitais". O abate foi feito com o sistema de projeto e fabricação iraniana Khordad 3.

"POR ENGANO"

Mais tarde, ao receber na Casa Branca o primeiroministro canadense Justin Trudeau, o presidente Trump disse suspeitar que o Irã derrubou o drone norte-americano por engano. "Eu acho que, provavelmente, o Irã cometeu um erro – eu imagino que um general ou alguém cometeu um erro ao abater aquele drone", Trump a jornalistas "E difícil acreditar que foi intencional, se você quer saber a verdade. Eu acho que pode ter sido alguém que estava solto e estúpido naquele dia", acrescentou. Por sua vez, a presidente da Câmara, deputada Nancy Pelosi, afirmou que não há apetite nos EUA por nova guerra no Oriente Médio. Em Moscou, durante

sessão anual de perguntas e respostas na tevê, o presidente Vladimir Putin afirmou que um ataque militar dos EUA contra o Irã seria uma catástrofe para o Oriente Médio e poderia provocar uma onda de violência e um êxodo de refugiados. Ele acrescentou que a Rússia acredita que o Írã está em conformidade com seus compromissos referentes a atividades nucleares e que as sanções contra o país são infundadas.

ANTONIO PIMENTA

Os escravos na Conjuração Baiana de 1798 (3)

Continuação da edição anterior

(...) O escravo alfaiate de casa revelara que Manuel Faustino lhe dissera ter convidado José Pires "para o levante", de cuja verdade se convencera ao vê-lo detrás do muro do Convento e escutá-lo dizer que ia levar a sua dona até em casa, mas voltava

LUÍS HENRIQUE DIAS TAVARES*

osé Pires era pardo, filho de escrava jeje, cozinheira na mesma casa de Maria Francisca da Conceição e Aragão em que ambos eram escravos, e de escravo pardo já morto na ocasião desses acontecimentos. Tinha 26 anos e ofício de alfaiate, do qual não se ocupava por ser mais utilizado para acompanhar e carregar sua dona. Interrogado, no dia seguinte ao de sua prisão, negou qualquer conhecimento com Lucas Dantas de Amorim Torres. Mas relatou o diálogo que tivera com Manuel Faustino dos Santos Lira, morador na casa de Maria Francisca, sua madrinha. Isso teria ocorrido "depois da Quaresma", em data indefinida, mas certamente antes da divulgação dos famosos boletins sediciosos. De acordo com o que transmitiu ao desembargador Costa Pinto, e que manteve nas acareações, Manuel Faustino lhe perguntara "se queria ser forro", ao que respondera "que sim", dizendo-lhe, então, o jovem aprendiz de alfaiate que ele "se pozesse pronto." Por sua vez, ele dissera: "estava pronto", resposta que repetiu depois, quando, ao passar na frente da casa de Lucas Dantas, fora novamente indagado por Manuel Faustino "se estava pronto.'

Manuel Faustino apresentou outra versão para o diálogo, esse mais ajustado à linha dos convites que ele fez para "hum levante." Conforme Manuel Faustino, ele lhe perguntara "se ouvisse nesta Cidade a voz da Liberdade, estava pronto para a defender?", escutando de José Pires "que sim", resposta repetida na ocasião em que o viu passar na frente da casa de Lucas Dantas e voltou a formulá-la, embora dessa vez de modo sucinto: "estava pronto?" Esclareceu Manuel Faustino que não falara do levante a José Pires em respeito a uma orientação de Lucas Dantas, que lhe recomendara cuidados com os convites, para que não se tornassem públicos e assim chegassem ao conhecimento das autoridades. Indagado e instado para dizer a verdade, o escravo José Pires negou que Manuel Faustino tivesse falado em liberdade, mas só se "queria ser forro", pergunta que entendeu como referente ao seu conhecido desejo de ser alforriado juntamente com sua mãe. Respondera *"estava pronto"* na certeza de que Manuel Faustino poderia ajudá-lo no pedido de alforria por causa de sua condição de afilhado e residente na casa de Maria Francisca da Conceição e Aragão.

Acareado com José Pires,

Naquele mesmo dia 6 de outubro foi acareado com Luís de França Pires: o escravo alfaiate de casa revelara que Manuel Faustino lhe dissera ter convidado José Pires "para o levante", de cuja verdade se convencera ao vê-lo detrás do muro do Convento e escutá-lo dizer que ia levar a sua dona até em casa, mas voltava. Mostravam-se, contudo, os dois, tão desencontrados no que diziam, que o desembargador Costa Pinto determinou que se acertassem antes sobre o que iam falar – uma concessão surpreendente! - o que tentaram, mas não conseguiram. Novamente interrogados e acareados, eles se mantiveram nas suas versões, sendo que o Tobias argumentou que ele não podia saber da reunião no Campo do Dique do Desterro porque saíra de casa com Maria Francisca da Conceição e Aragão às 5 da manhã, | vam auxílio do estrangeiro, | Pedro. Ele e Romão Pinheiro |



acompanhando-a então à propriedade que ela tinha no caminho de Brotas, onde ficaram durante todo o dia. No regresso é que tinham visto Luís de França Pires, João de Deus e Joaquim José da Veiga. O desembargador Costa Pinto encerrou a acareação, mas não deixou de incluí-lo entre os acusados.

José Barbosa de Oliveira o defendeu. Acentuou na defesa que o encontro com Luís de França Pires só ocorreu porque ele passava em companhia de sua senhora, e que indagara "onde hião?", não tendo acrescentado que ia voltar.

O escravo José Félix (José Félix da Costa)

Escravo de Fancisco Vicente Viana, José Félix era filho de homem branco, cujo sobrenome, da Costa, foilhe incorporado no curso da devassa, e de parda escrava falecida. Sabia ler e escrever, mas não possuía ofício certo. Ele apenas lacaiava o seu senhor. Mas tendo declarado que tinha 22 anos, o desembargador Costa Pinto convocou o bacharel José Teixeira da Mata Bacelar para ser seu curador, comportamento processual adotado com outros presos de menor idade.

Preso por iniciativa do seu senhor, esse escravo produziu declarações extensas e ricas de revelações. No particular, foi o escravo preso que mais falou. Começou dizendo que sabia estar preso "por causa de huma rebelião e levante projectados" na cidade do Salvador e para os quais fora convidado pelo soldado do regimento da Artilharia, Lucas Dantas de Amorim Torres, marceneiro nas horas de folga do quartel. Em dia impreciso do mês de agosto, mas certamente antes da divulgação dos boletins sediciosos, Lucas Dantas viu quando ele passava no Terreiro de Jesus, e o chamou. Atendeu. Na casa de Lucas Dantas (em verdade, um quarto de frente no térreo de um sobrado vizinho ao de dona Catarina Correia de Aragão) já encontrou Manuel Faustino dos Santos Lira. Lucas Dantas lhe teria dito então que há dias o procurava para "comunicar hum particular em benefício de todos" passando logo a lhe revelar a existência de preparativos para "hum levantamento" que até possuía a concordância de "muitas Pessoas Principaes", inclusive o governador e capitão geral da capitania da Bahia, dom Fernando José de Portugal, além dos regimentos dos pretos e dos pardos. Continuando nessa incontinência verbal, que todavia não condiz com o comportamento de Lucas Dantas nos episódios do movimento de 1798, o soldado e marceneiro o convidou para um levante que tinha como proposta "reduzir o continente do Brazil a huma República". já existindo dia previsto para eclodir: o que coincidisse caber à Artilharia a guarda do palácio dos governadores, pela garantia da adesão dos oficiais. Teria declarado mais que "as Pessoas Principaes" espera-



tanto que haviam enviado cartas, mas não sabia para onde. O motivo apresentado para desejarem a república era para "evitar o grande surto, que o Príncipe faz a praça desta Cidade", deixando-a sem comboio para os navios, situação que deixava os comerciantes a "pedirem huma esmola". Como se não bastasse o quanto já transmitira, Lucas Dantas teria confidenciado que o levante contava com a participação de "mais de trezentas pessoas", somando-se a elas os escravos dos engenhos de "Ferrão e Bolcão". Escutando tudo isso, José Félix indagou quais os benefícios que teriam com o Brasil transformado em república. Lucas Dantas teria respondido: "He para respirarmos livres, pois vivemos sujeitos, e por sermos pardos, não somos admitidos a acesso algum, e sendo República há igualdade para todos".

Enquanto conversavam, sempre assistidos por Manuel Faustino dos Santos Lira, que reforçava cada frase de Lucas Dantas, chegou o soldado Luís Gonzaga das Virgens e Veiga. "Vinha bastante aflicto", testemunhou José Félix. Vendo-o assim, Lucas Dantas interrompeu o que falava e perguntou: "Que tem bom amigo?". Luís Gonzaga respondeu que estava "agoniado, e capaz de morrer" pelo que sofria no quartel sob as ordens de cabos de esquadra e cadetes. Lucas Dantas o sossegou: "Deixa bom amigo, que isto breve ha de acabar". José Félix se despediu, mas, antes que saísse, Lucas Dantas quis saber o que respondia ao que lhe falara. Ele declarou ao desembargador Costa Pinto que prometera dar a resposta depois, assim surpreendendo Lucas Dantas, ao que parece certo de que já tinha sido conversado pelo soldado Romão

Pinheiro. Muito espertamente, o escravo José Félix registrou nesse interrogatório que saíra da casa de Lucas Dantas sem acreditar no que escutara. Na manhã seguinte, porém, encontrou o soldado Romão Pinheiro na praça da Piedade e lhe indagou "que histórias eram humas que no dia antecedente lhe tinha contado" um soldado da Artilharia — e aqui deu a entender ao seu inquisidor que ele nem sabia o nome de Lucas Dantas, disfarce que não serviu para inculpá-lo. Do soldado granadeiro Romão Pinheiro ouviu: "Já agora temos muita gente boa, metida na dança, e hade-se executar o nosso intento infalivelmente". Estavam nisso quando lhes apareceu Lucas Dantas, que ia em direção do quartel da Artilharia, no forte de São

se saudaram com "vivas" (seria uma espécie de senha) e se despediram. Despedindose também, Romão Pinheiro seguiu para o forte da Palma, quartel da infantaria (granadeiros), regimento pago em que serviam ele e Luis Gonzaga das Virgens e Veiga.

Ainda naquele mês de agos-

to de 1798, mas já agora em dia identificado - exatamente o dos boletins sediciosos conversava na loja do escravo cabeleireiro Francisco Vilaça, localizada na parte baixa do sobrado do seu senhor, Francisco Vicente Viana, quando chegou Luís Gonzaga das Virgens e Veiga e lhe disse que soubera do aparecimento de *"huns pasquins"* e que estava ansioso para conhecê-los. Declarou o escravo José Félix que respondera não ter notícia e que se desejasse ver os "pasquins" procurasse quem os tivesse. Continuando a fazer assim revelações que comprometiam terceiros e o deixavam como simples espectador, o escravo José Félix narrou que, na tarde de 25 de agosto, foi procurado por Manuel Faustino. O jovem forro vinha lhe avisar que se encontrasse à noite no Terreiro de Jesus, "onde havião de estar os mais da Sociedade", em número de oitenta, "e bastantes para a empreza intentada", acrescentando que no dia seguinte dariam as senhas, sem dizer de que. José Félix teria respondido que "procurasse os grandes" com que já contava no seu partido, porque ele não se envolvia – e como já estava sobre essa linha, também aproveitou para afastar possíveis suspeitas sobre o escravo cabeleireiro Francisco Vilaça, depondo para o desembargador Costa Pinto que ele o aconselhara não se envolver "com semelhante canalha".

Perguntado se fora ao Terreiro de Jesus, garantiu que não. Mas disse que, naquela noite, estava passeando (fazia belo luar) na rua de São Pedro quando o soldado Romão Pinheiro o procurou. Por causa da clara luz da lua, viu bem o instante em que ele entrou no sobrado de Francisco Vicente Viana. Apressou-se em ir ao seu encontro. Romão lhe falou que era "ocasião do convite que lhe tinha feito". No seu papel de quem sabia do levante, mas não participara de sua articulação, o escravo José Félix declarou ao desembargador Costa Pinto que procurara dissuadir seu amigo. Romão, contudo, teria insistido: "Agora havemos de ver o fim, queremos por o peito à bala. Tenho minha espada amolada (segundo José Félix, para mostrá-la, ele a tirou um pouco da bainha). Hoje he que eu vi dinheiro. E vosse procu-

re-me huma ou duas pistolas". Depois de pequena interrupção, causada pela presença do pardo escravo cabeleireiro Salvador, que lhe falou, mas seguiu caminho, Romão Pinheiro continuou: "Haverá negros de aluguel que queirão ganhar nesta noite, cada hum, huma ou duas patacas, que he para irem comigo?". José Félix disse que não sabia, e Romão Pinheiro se despediu. Reapareceu, porém, às nove da mesma noite, e na presença do pardo escravo cabeleireiro Francisco Vilaça, advertiu-o que nada falasse, concluindo em seguida: "Estamos perdidos todos" Ainda bateu com as mãos na cabeca e exclamou: "Estou perdido, adeus". Despediu-se. Mas voltou na manhã do dia seguinte (é o dia 26, comeco das prisões) para avisar que Joaquim de Santana os "vendera". E quis cortar o cabelo bem curto, evidentemente para se disfarçar, mas o escra-

o cabeleireiro recusou.

No decurso dessas vindas e idas do soldado Romão Pinheiro, na noite de 25 de agosto, aconteceu a passagem do capitão da milícia dos pretos, Joaquim José de Santana, no sobrado de Francisco Vicente Viana, a quem ele penteava e cortava o cabelo, e com quem teria se aconselhado a respeito do convite de João de Deus, indagando então o que fazer e ouvindo como resposta que fosse denunciar tudo ao governador dom Fernando José de Portugal. A participação do escravo José Félix nesse episódio é quase tão confusa quanto a do próprio Francisco Viana e a do seu primo, Luís de Sousa Viana, que teria procurado o futuro 1º barão do Rio das Contas, na tarde de 25, para avisar que Joaquim José de Santana fora a palácio denunciar o levante e ali ficara preso. Deixara esse recado. José Félix relatou que o capitão dos henriques aparecera depois: nove da noite de 25. E porque o estivera procurando a mando do seu senhor, que desejava saber se ele fora realmente preso, cuidou de ir ao seu encontro e de lhe repetir o aviso de Luís de Sousa Viana e a aflição em que ficara Francisco Viana ao saber que ele estava detido "no palácio". As suas palavras, contudo, Santana reagiu com ira, negando sua ida à casa dos governadores e se retirando "inflamado".

Imediatamente o desembargador Costa Pinto contestou José Félix e o acusou de faltar a verdade, pois Santana já revelara que ele o tinha *'increpado"* de traidor do levante, atitude que mostrava seu interesse nele. Sob esse interrogatório, José Félix ain-

execução dos condenados

da soube usar a inteligência, registrando que tanto ele não aceitara o convite como não acreditara na fala do soldado Lucas Dantas. Era verdade, declarou, que se guardara de fazer revelações, mas fora por causa das palavras de Lucas Dantas sobre aquiescência do senhor governador "e outras Pessoas de Graduação" para com o movimento. Calara-se, acentuou, visto não ser conveniente "publicar semelhante couza". Mas reconheceu que só revelara ao seu senhor o convite de Lucas Dantas, e o mais que se seguira, cinco dias após as primeiras prisões, e assim mesmo depois de aconselhado por dois oficiais do 2º Regimento pago, ambos filhos de oficiais de patente. Chamado a depor, Fran-

cisco Vicente Viana, ex-Ouvidor da Comarca da Bahia, naquele então aos 44 anos, ele alsse que fora alertado pelo escravo Francisco Vilaça do que se passava com o seu escravo José Félix. Por isso o chamara e o escutara confirmar ter sido convidado para uma "revolução e ataque" em dia a ser marcado na reunião no Campo do Dique. Contou que embora "aturdido", conduziu os escravos José Félix e Francisco Vilaça à presença do governador. Acrescentou em seguida ser voz pública que se tentara "hum levantamento" na cidade, com saques e mortes, "para effeito de se estabelecer nella hum Governo Democrático Livre". Citou responsáveis: Luís Gonzaga das Virgens e Veiga (suposto autor dos boletins de 12 de agosto), Lucas Dantas de Amorim Torres, Manuel Faustino dos Santos Lira, Luís Pires, José do Sacramento, João de Deus do Nascimento, Luís de França Pires, Romão Pinheiro,n "e outros". A João de Deus ele classificou de "carácter insollente e dezavergonhado", capaz de entrar na "diabólica empreza".

Temos mais um episódio com o escravo José Félix, em abril de 1799. Naquele mês, o desembargador Costa Pinto enviou carta ex-ofício para o juiz de fora de vila da Cachoeira, ordenando-lhe, em nome da rainha Maria I, que examinasse se José Félix entregara 100\$000 a um tal Thomás de Faria, para que o guardasse, pois o destinava à compra de sua alforria, já arbitrada em 300\$000. O desembargador Costa Pinto mandava sequestrar o dinheiro. Isso nada tem a ver com o levante, mas acrescenta novos elementos ao pouco que se sabe do escravo José Félix da Costa.

Continua na próxima edição